

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

RAFAEL NAGY RAMOS

**PRÁTICAS SEMIÓTICAS NO BANHO DE SÃO JOÃO:
PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL EM CORUMBÁ-MS**

**Campo Grande/MS
2025**

RAFAEL NAGY RAMOS

**PRÁTICAS SEMIÓTICAS NO BANHO DE SÃO JOÃO:
PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL EM CORUMBÁ-MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens.

Área de concentração: Linguística e Semiótica

Linha de Pesquisa: Práticas e objetos semióticos

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Maria Ramos da Silva

Campo Grande/MS
2025

RAFAEL NAGY RAMOS

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sueli Maria Ramos da Silva (presidente)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof. Dr. Geraldo Vicente Martins (membro titular interno)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Profa. Dra. Aline Saddi Chaves (membro titular externo)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) (Biblioteca Central - UFMS, Campo Grande - MS, Brasil)**

RAMOS, Rafael Nagy

Práticas semióticas no Banho de São João: Patrimônio Cultural Imaterial em Corumbá-MS
Rafael Nagy Ramos – Campo Grande, 2025. N. de folha 105; 30 cm.

Orientadora: Sueli Maria Ramos da Silva.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Faculdade de Artes, Letras e Comunicação do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens.

1. Assunto(s). I. SILVA, Sueli Maria Ramos da Silva (Orientadora). II. Práticas semióticas no Banho de São João: Patrimônio Cultural Imaterial em Corumbá-MS. CDD

DEDICATÓRIA

*Ao povo de Corumbá, em especial aos devotos de São João:
Dedico este trabalho à fé vibrante que pulsa nos
corações corumbaenses, à alegria contagiante que toma
conta das ruas durante o Banho de São João e à rica cultura
que se manifesta nas práticas semióticas deste povo.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me guiar nesta jornada.

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Sueli Maria Ramos da Silva, que desde o início acreditou em meu projeto e caminhou comigo nesta jornada.

Agradeço à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), especialmente ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL/UFMS), por proporcionar um ambiente de aprendizado enriquecedor.

Meu agradecimento à minha família: Aos meus pais, Geraldo e Renata, e à minha irmã, Maria Eduarda, pelo amor incondicional, o apoio e a inesgotável fonte de inspiração que me impulsionaram a seguir os meus sonhos.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. À todos vocês, minha mais sincera gratidão.

A cultura é o aperfeiçoamento subjetivo da vida.

Fernando Pessoa (1888-1935)

RESUMO

Este estudo analisa as práticas semióticas presentes no Banho de São João, em Corumbá, Mato Grosso do Sul, a partir da abordagem da Semiótica Discursiva. Reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial de Mato Grosso do Sul em 2010 e, mais recentemente, pelo IPHAN como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil em 2021, essa tradição constitui uma das manifestações religiosas e culturais mais relevantes da região, sendo celebrada em Corumbá e Ladário, com foco desta dissertação na primeira. A pesquisa está estruturada em três objetivos específicos: (i) descrever a história e a cultura do Banho de São João de Corumbá-MS, com ênfase em suas origens, tradições, crenças e valores; (ii) analisar três situações rituais: a descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai, o encontro dos andores no ritual do cumprimento das imagens do santo e o banho de São João nas águas do rio Paraguai, registradas fotograficamente, bem como as cantigas de São João presentes no documentário *Banho de São João nas águas do Rio Paraguai* (2023), interpretadas à luz da semiótica da canção, a fim de descrever os processos de construção de sentido e suas articulações multissemióticas no contexto festivo; e (iii) refletir sobre o percurso metodológico e analítico desenvolvido, discutindo as contribuições da Semiótica Discursiva para a compreensão das práticas sociais plurais do Banho de São João, avaliando, ao mesmo tempo, a pertinência das ferramentas teóricas empregadas. No que se refere à metodologia, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, fundamentada na Semiótica Discursiva, especialmente no percurso gerativo do sentido, com ênfase no nível discursivo e na análise da figuratividade. Considerando a especificidade dos objetos selecionados, recorreremos também aos desdobramentos da semiótica plástica, sobretudo por meio da análise de textos visuais com base em categorias do plano de expressão, em especial a categoria topológica, assim como aos desdobramentos da semiótica da canção. A investigação parte da seguinte questão: como a Semiótica Discursiva pode auxiliar na compreensão e no desbastamento de sentidos de práticas sociais de natureza multissemiótica e plural, como o Banho de São João? A escolha desse objeto de estudo deve-se à sua relevância cultural e religiosa em Corumbá-MS. A análise das práticas semióticas da festividade permite compreender suas expressões culturais e seu papel na preservação dos costumes e tradições locais. Esperamos, assim, que a pesquisa contribua para o campo da Semiótica Discursiva, ao aplicar seus conceitos a um contexto cultural específico e ainda pouco explorado, abrindo novas possibilidades para investigações futuras acerca dessa festividade.

Palavras-chave: Práticas semióticas; Banho de São João; Memória; Identidade; Patrimônio Imaterial.

ABSTRACT

This study analyzes the semiotic practices present in the Banho de São João, celebrated in Corumbá and Ladário, Mato Grosso do Sul, through the perspective of Discursive Semiotics, with a focus on Corumbá. Recognized as Patrimônio Cultural Imaterial de Mato Grosso do Sul in 2010 and, more recently, by IPHAN as Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil in 2021, this tradition constitutes one of the most relevant religious and cultural manifestations in the region, celebrated in Corumbá and Ladário, with this dissertation focusing on the former. The research is structured around three specific objectives: (i) to describe the history and culture of the Banho de São João in Corumbá-MS, with emphasis on its origins, traditions, beliefs, and values; (ii) to analyze three ritual situations: the descent of the andores toward the banks of the rio Paraguai, the meeting of the andores in the ritual of greeting the images of the saint, and the banho de São João in the waters of the rio Paraguai, photographically recorded, as well as the songs of São João present in the documentary *Banho de São João nas águas do Rio Paraguai* (2023), interpreted through the semiotics of song, in order to describe the processes of meaning construction and their multisemiotic articulations within the festive context; and (iii) to reflect on the methodological and analytical path undertaken, discussing the contributions of Discursive Semiotics to the understanding of the plural social practices of the Banho de São João, while also assessing the relevance of the theoretical tools employed. Regarding methodology, the research adopts a qualitative, exploratory, and bibliographic approach, grounded in Discursive Semiotics, particularly the generative trajectory of meaning, with emphasis on the discursive level and the analysis of figurativity. Considering the specificity of the selected objects, the study also draws on developments of plastic semiotics, especially through the analysis of visual texts based on categories of the expression plane, with particular attention to the topological category, as well as on the developments of the semiotics of song. The investigation is guided by the following research question: how can Discursive Semiotics contribute to the understanding and unveiling of meanings in plural, multisemiotic social practices such as the Banho de São João? The choice of this object of study is due to its cultural and religious relevance in Corumbá-MS. The analysis of the semiotic practices of the festivity allows for an understanding of its cultural expressions and its role in preserving local customs and traditions. It is expected, therefore, that this research will contribute to the field of Discursive Semiotics by applying its concepts to a specific and still little-explored cultural context, opening new possibilities for future investigations on this festivity.

Keywords: Semiotic practices; Banho de São João; Memory; Identity; Intangible Heritage.

RESUMEN

Este estudio analiza las prácticas semióticas presentes en el Banho de São João, celebrado en Corumbá y Ladário, Mato Grosso do Sul, a partir del enfoque de la Semiótica Discursiva, con foco en Corumbá. Reconocido como Patrimônio Cultural Imaterial de Mato Grosso do Sul en 2010 y, más recientemente, por el IPHAN como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil en 2021, esta tradición constituye una de las manifestaciones religiosas y culturales más relevantes de la región, celebrada en Corumbá y Ladário, con el enfoque de esta disertación en la primera. La investigación se estructura en tres objetivos específicos: (i) describir la historia y la cultura del Banho de São João de Corumbá-MS, con énfasis en sus orígenes, tradiciones, creencias y valores; (ii) analizar tres situaciones rituales: el descenso de los andores hacia las orillas del río Paraguai, el encuentro de los andores en el ritual del saludo de las imágenes del santo y el banho de São João en las aguas del río Paraguai, registradas fotográficamente, así como los cantos de São João presentes en el documental *Banho de São João nas águas do Rio Paraguai* (2023), interpretados a la luz de la semiótica de la canción, con el fin de describir los procesos de construcción de sentido y sus articulaciones multisemióticas en el contexto festivo; y (iii) reflexionar sobre el recorrido metodológico y analítico desarrollado, discutiendo las contribuciones de la Semiótica Discursiva para la comprensión de las prácticas sociales plurales del Banho de São João, evaluando, al mismo tiempo, la pertinencia de las herramientas teóricas empleadas. En lo que respecta a la metodología, la investigación adopta un enfoque cualitativo, de carácter exploratorio y bibliográfico, fundamentado en la Semiótica Discursiva, especialmente en el recorrido generativo del sentido, con énfasis en el nivel discursivo y en el análisis de la figuratividad. Considerando la especificidad de los objetos seleccionados, se recurrió también a los desarrollos de la semiótica plástica, sobre todo mediante el análisis de textos visuales a partir de categorías del plano de la expresión, en especial la categoría topológica, así como a los aportes de la semiótica de la canción. La investigación parte de la siguiente cuestión: ¿cómo puede la Semiótica Discursiva contribuir a la comprensión y al desvelamiento de sentidos en prácticas sociales de naturaleza multisemiótica y plural, como el Banho de São João? La elección de este objeto de estudio se debe a su relevancia cultural y religiosa en Corumbá-MS. El análisis de las prácticas semióticas de la festividad permite comprender sus expresiones culturales y su papel en la preservación de las costumbres y tradiciones locales. Se espera, así, que la investigación contribuya al campo de la Semiótica Discursiva, al aplicar sus conceptos a un contexto cultural específico y aún poco explorado, abriendo nuevas posibilidades para futuras investigaciones sobre esta festividad.

Palabras clave: Prácticas semióticas; Banho de São João; Memoria; Identidad; Patrimonio Inmaterial.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1. Descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai para a realização do banho da imagem de São João, em Corumbá-MS.....	55
Imagem 2. Englobante vs. Englobado - Descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai para a realização do banho da imagem de São João, em Corumbá-MS.....	58
Imagem 3. Alto vs. Baixo - Descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai para a realização do banho da imagem de São João, em Corumbá-MS.....	58
Imagem 4. Central vs. Periférico - Descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai para a realização do banho da imagem de São João, em Corumbá-MS.....	59
Imagem 5. Esquerdo vs. Direito - Descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai para a realização do banho da imagem de São João, em Corumbá-MS.....	60
Imagem 6. Momento em que os andores se encontram, e as imagens do santo se cumprimentam	61
Imagem 7. Englobante vs. Englobado - Momento em que os andores se encontram, e as imagens do santo se cumprimentam	64
Imagem 8. Alto vs. Baixo - Momento em que os andores se encontram, e as imagens do santo se cumprimentam.....	65
Imagem 9. Central vs. Periférico - Momento em que os andores se encontram, e as imagens do santo se cumprimentam	66
Imagem 10. Esquerdo vs. Direito - Momento em que os andores se encontram, e as imagens do santo se cumprimentam	66
Imagem 11. Banho de São João de Corumbá-MS sendo realizado nas águas do rio Paraguai	68
Imagem 12. Englobante vs. Englobado - Banho de São João de Corumbá-MS sendo realizado nas águas do rio Paraguai	70
Imagem 13. Alto vs. Baixo - Banho de São João de Corumbá-MS sendo realizado nas águas do rio Paraguai.....	71
Imagem 14. Central vs. Periférico - Banho de São João de Corumbá-MS sendo realizado nas águas do rio Paraguai.....	72
Imagem 15. Esquerdo vs. Direito - Banho de São João de Corumbá-MS sendo realizado nas águas do rio Paraguai.....	73
Imagem 16. Festeira entoa cantiga de São João diante do andor do santo.....	76

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1. Práticas semióticas do Banho de São João de Corumbá-MS analisadas nesta dissertação	30
Diagrama 2. Exemplo de diagrama melódico elaborado para a dissertação	50
Diagrama 3. Diagrama melódico da cantiga 1	80
Diagrama 4. Diagrama melódico da cantiga 2	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Temas e figuras.....	56
Quadro 2. Categoria topológica.....	60
Quadro 3. Temas e figuras.....	63
Quadro 4. Categoria topológica.....	67
Quadro 5. Temas e figuras.....	69
Quadro 6. Categoria topológica.....	73
Quadro 7. Cantigas de São João	77

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FUNDTUR-MS	Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MS	Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
CAPÍTULO 1 - BANHO DE SÃO JOÃO: HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA CULTURAL.....	33
1.1 Banho de São João enquanto Patrimônio Cultural Imaterial.....	33
1.2 História do Banho de São João de Corumbá-MS.....	34
1.3 Importância cultural do Banho de São João de Corumbá-MS.....	37
1.4 Arraial Banho de São João e Banho de São João em Corumbá-MS.....	39
CAPÍTULO 2 - A SEMIÓTICA DISCURSIVA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DAS PRÁTICAS PRESENTES NA FESTIVIDADE.....	43
2.1 Apresentação da Semiótica Discursiva.....	43
2.2 Perspectivas Teóricas Adicionais.....	51
CAPÍTULO 3 - BANHO DE SÃO JOÃO: ANÁLISE DAS PRÁTICAS SEMIÓTICAS DA FESTA POR MEIO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS DO EVENTO E DAS CANTIGAS DE SÃO JOÃO.....	54
3.1 Análise das práticas semióticas do Banho de São João retratadas por meio de imagens fotográficas.....	54
3.2 Análise Semiótica Discursiva do documentário Banho de São João nas águas do Rio Paraguai.....	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS.....	92
ANEXO I – TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO BANHO DE SÃO JOÃO NAS ÁGUAS DO RIO PARAGUAI.....	98

INTRODUÇÃO

A presente dissertação, intitulada *Práticas semióticas no Banho de São João: Patrimônio Cultural Imaterial em Corumbá-MS*, é fruto de um percurso acadêmico e pessoal que se entrelaça com a história e a cultura de Mato Grosso do Sul.

Minha trajetória acadêmica se iniciou com a graduação em História, período em que realizei um trabalho de conclusão de curso sobre a participação e a invisibilidade das mulheres brasileiras na Guerra do Paraguai. Essa pesquisa me despertou para a importância da investigação histórica e para a riqueza de temáticas que se relacionam com a história de Mato Grosso do Sul, como a Guerra do Paraguai.

Após a graduação, busquei aprimorar meus conhecimentos na área da educação, realizando duas pós-graduações *lato sensu*. Em seguida, ingressei no curso de Letras, o que me proporcionou um contato com as teorias e metodologias do campo dos estudos linguísticos e literários.

No Mestrado em Estudos de Linguagens, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEL/UFMS), continuo trabalhando com temáticas relacionadas ao contexto sul-mato-grossense, agora sob a perspectiva da Semiótica Discursiva. Considero que essa abordagem possibilita compreender os sentidos e as relações presentes nas práticas semióticas do Banho de São João, tradição celebrada em Corumbá e Ladário, no Mato Grosso do Sul (Iphan, 2019), tendo como foco, nesta dissertação, apenas a festa realizada em Corumbá-MS, o que contribui para o entendimento da cultura local.

De acordo com Salvador *et al.* (2021), o Arraial Banho de São João é um evento que acontece entre os dias 20 e 23 de junho, em Corumbá-MS. Segundo o Iphan (2019), o Banho de São João é um dos momentos mais significativos da festividade, consistindo no banho dado na imagem de São João por seus devotos, nas águas do rio Paraguai. O banho na imagem do santo é uma prática semiótica que opera de acordo com a teoria de Fontanille (2008), que não se refere a este ritual especificamente, mas ajuda a compreendê-lo: o ritual exemplifica tanto a imanência, pois o significado é produzido pelo próprio ato de banhar a imagem, como também a pertinência, já que sua relevância é inseparável do contexto cultural e social de Corumbá. Esse ato vai além da devoção ao santo, expressando também a conexão dos corumbaenses com o rio, elemento essencial para sua subsistência e expressão de sua cultura.

Além disso, é importante destacar que essa é uma festividade de caráter cultural, integrada aos festejos juninos, e que manifesta características que vão além de um simples entretenimento. Tal como observado por Bakhtin ao analisar os festejos populares, como o carnaval medieval, eventos desse tipo funcionam como formas de integração social e participação coletiva, expressando uma “segunda vida do povo”, em que se suspendem temporariamente as hierarquias e se afirmam valores comunitários e utópicos (Bakhtin, 1987).

Conforme Del Priore (1994), as festas desempenham um papel teatral que reflete a estrutura social, ao mesmo tempo em que exercem funções políticas, religiosas e simbólicas. Com a presença de jogos, danças e músicas, essas celebrações não só oferecem descanso e prazer, mas cumprem uma função social, transmitindo normas e valores coletivos. Elas fortalecem o sentimento de comunidade, promovendo o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre diferentes gerações. Além disso, a alegria presente nas festas ajuda a enfrentar os desafios do cotidiano, reafirma os laços de solidariedade e abre espaço para que as pessoas expressem sua cultura. Por meio de atividades como desfiles e procissões, os participantes externalizam suas emoções, enquanto, como em um ciclo, os mais jovens aprendem com os mais velhos, garantindo a continuidade cultural.

O Banho de São João de Corumbá-MS, assim como descrito por Del Priore (1994) sobre o papel das festas, constitui um espaço de partilha e integração, onde diferentes gerações se encontram para celebrar valores e costumes. A festividade permite que crianças, jovens e adultos se conectem com suas raízes e aprendam sobre a história e as tradições locais, funcionando como um meio de transmissão de normas e conhecimentos comunitários, tal como mencionado por Del Priore (1994).

Além disso, o rito do banho do santo no rio Paraguai, que é o ponto alto da festa, atua como um ritual de purificação e de liberação de emoções. Por meio desse ritual, os participantes expressam coletivamente suas emoções e renovam suas energias (Freitas, 2023). Esse banho, portanto, funciona como um canal para que a comunidade local expresse sua fé, descarregue suas emoções e reafirme sua ligação com a cultura e com o santo.

A partir do que foi discutido por Del Priore (1994) a respeito das festas, constatamos que a festividade realizada em Corumbá-MS é também um espaço de expressão de cultura. A festa reúne procissões, cantorias e outros elementos culturais que permitem aos participantes celebrarem a diversidade e, ao mesmo tempo, reforçar os laços de união. Cada grupo encontra

nesse evento uma oportunidade de manifestar suas especificidades, mantendo viva uma tradição que se renova ano após ano. Dessa forma, o Banho de São João de Corumbá-MS ultrapassa o entretenimento e se torna um espaço de fortalecimento dos vínculos sociais e da continuidade cultural, perpetuando uma herança deixada pelos mais velhos para as gerações futuras.

Guarinello (2001), por sua vez, descreve as festas como produções sociais ricas em produtos materiais e comunicativos, que vão além do momento festivo e impactam a memória coletiva. Para ele, a essência das festas reside no compartilhamento de símbolos celebrados em conjunto, os quais, ao se inscreverem na memória coletiva, criam laços duradouros e reforçam o senso de pertencimento dos participantes. A festa, portanto, não é apenas uma ocasião de celebração, mas também uma plataforma onde afetos e expectativas individuais convergem, permitindo a formação de uma memória coletiva que se torna parte da vida cotidiana. Realizadas em contextos e tempos específicos, essas celebrações reúnem pessoas em torno de objetos ou rituais simbólicos, estimulando a expressão de afetos e emoções que reforçam a unidade dos participantes.

Esse conceito pode ser observado de maneira clara no Banho de São João de Corumbá-MS, onde a celebração ultrapassa o caráter de lazer e adquire significados culturais, espirituais e ambientais. Como apontam Salvador *et al.* (2021) e o Iphan (2019), o ponto central dessa festividade é o banho da imagem de São João no rio Paraguai, um ato que expressa não só devoção ao santo, mas também uma homenagem à própria natureza pantaneira. A presença do rio como elemento central nessa celebração destaca a interdependência entre a comunidade local e o ambiente, e o ritual de banhar a imagem constitui uma “purificação” que reflete tanto a renovação espiritual dos participantes quanto a valorização do rio como fonte de vida e de identidade para a sociedade corumbaense.

Assim, o Banho de São João de Corumbá-MS exemplifica o que Guarinello (2001, p. 972) descreve como a “produção de memória e, portanto, de identidade no tempo e no espaço sociais”. Esse evento reúne e mobiliza os corumbaenses, reforçando laços afetivos e permitindo que os participantes expressem coletivamente sua devoção, enquanto fortalecem suas conexões culturais e espirituais. Dessa maneira, a festa se torna uma experiência coletiva de memória, preservando e transmitindo tradições que reafirmam a continuidade cultural,

proporcionando aos mais jovens o aprendizado de práticas ancestrais e, aos mais velhos, a oportunidade de manter viva a ligação com a história e a natureza do Pantanal.

A relação existente entre as ideias de Greimas e o discurso religioso se torna evidente na medida em que a Semiótica Discursiva se iniciou como um projeto marcado pela presença de estudiosos do discurso religioso. Ademais, percebemos também que esse discurso estava presente nas obras de Greimas, em meio a discursos de outras práticas sociais. Isso deve-se à influência que o campo da Antropologia, em especial a Antropologia Cultural, exerceu sobre os escritos do linguista (Cardoso, 2017).

A elaboração de pesquisas voltadas à interpretação de enunciados bíblicos foi um marco na associação existente entre os estudos sobre a linguagem da religião e a semiótica narrativa. A área das Linguagens da Religião se aproxima da semiótica de Greimas no sentido em que ambas se fundamentam em fatores importantes da linguagem e da religião (Silva, 2018). No Brasil, esse campo de estudo tem sido enriquecido por importantes expoentes da Semiótica Discursiva, que se dedicam a pesquisas sobre o sagrado. Entre esses expoentes, podemos destacar: Silva (2019), com sua pesquisa intitulada *Discurso fundador: análise semiótica de textos das Sagradas Escrituras*; Drumond e Silva (2022), com o artigo *Semiótica Discursiva e Religiosidade Popular: A Discursivização do Espaço Sagrado da Capela de Sinhozinho no município de Bonito, MS*, e Cardoso (2015; 2017), com o artigo *A emergência do sentido nas narrativas bíblicas: uma proposta de pesquisa semiótica na Bíblia* e a tese de Doutorado *Corpo e presença na Bíblia Sagrada*.

Considerando que “[...] Greimas constrói uma disciplina extremamente coesa e complexa, capaz de examinar a produção do sentido de quaisquer textos, sejam verbais, não-verbais ou sincréticos” (Mendes, 2011, p. 173), constatamos que a Semiótica Discursiva, desenvolvida a partir dos estudos de Algirdas Julien Greimas, proporciona um embasamento teórico consistente para a análise das camadas de sentido presentes nesta celebração. Deste modo, a análise das práticas semióticas do Banho de São João, desempenha um papel importante na compreensão desta celebração.

A problemática da pesquisa envolve compreender as práticas semióticas presentes no Banho de São João. Assim, esta pesquisa parte da seguinte questão: como a semiótica discursiva pode auxiliar na compreensão e desbastamento de sentidos de práticas sociais de natureza multissemióticas plurais, como é o caso do Banho de São João?

A escolha do Banho de São João como tema de pesquisa se justifica pela relevância cultural e religiosa que este evento constitui para a cidade de Corumbá-MS. Esta festividade preserva tradições ancestrais, expressas em rituais específicos, como o banho na imagem de São João Batista pelos seus devotos. Ao analisar as práticas semióticas deste arraial, podemos explorar as mais diversas camadas de sua expressão cultural e religiosa, compreendendo como este evento contribui para a preservação dos costumes e tradições locais.

Estudos anteriores sobre o Banho de São João (Souza, 2004; Souza, Santos e Barros, 2015; Iphan, 2019; Melo, 2019; Salvador et al., 2021; Santos, Jesus e Gonçalves, 2021; Freitas, 2023; Voks, Cunha e Cuellar, 2023) se concentraram, em grande parte, em aspectos históricos, econômicos e turísticos, fornecendo assim valiosas informações sobre o evento. No entanto, a festa é pouco estudada do ponto de vista dos Estudos de Linguagens, mais especificamente da Semiótica Discursiva. Assim, esta pesquisa se propõe a analisar a festividade e suas práticas semióticas por meio da Semiótica Discursiva, explorando os significados que permeiam a festividade e sua relação com as expressões culturais e religiosas locais. Este estudo busca contribuir para o conhecimento sobre este evento cultural e religioso de Corumbá-MS, oferecendo uma nova perspectiva para sua compreensão.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar as práticas semióticas presentes no Banho de São João, em Corumbá, Mato Grosso do Sul, utilizando a abordagem da Semiótica Discursiva.

No que diz respeito aos objetivos específicos, esta pesquisa visa:

- Descrever a história e a cultura do Banho de São João de Corumbá-MS, com ênfase nas origens, tradições, crenças e valores da festividade;
- Analisar três situações rituais (a descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai, o encontro dos andores no ritual do cumprimento das imagens do santo e o banho de São João nas águas do rio Paraguai) registradas fotograficamente, bem como as cantigas de São João presentes no documentário *Banho de São João nas águas do Rio Paraguai* (2023),

interpretadas pela Semiótica da Canção, de modo a descrever os processos de construção de sentido e suas articulações multissemióticas no contexto festivo;

- Refletir sobre o percurso metodológico e analítico desenvolvido, discutindo as contribuições da Semiótica Discursiva para a compreensão das práticas sociais plurais do Banho de São João e avaliando a pertinência das ferramentas teóricas empregadas.

A fundamentação teórica da pesquisa está embasada na Semiótica Discursiva, utilizando a metodologia do percurso gerativo do sentido, com foco no nível discursivo, especialmente na análise da figuratividade. Dada a especificidade dos objetos de estudo, consideramos também os desdobramentos da semiótica plástica, com base na análise de textos visuais por meio de categorias do plano de expressão, conforme apresentadas por Teixeira (2008), com destaque para a categoria topológica; além disso, aplicamos os desdobramentos da semiótica na análise da semiótica da canção.

Com relação ao percurso metodológico, a presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, de caráter bibliográfico, fundamentada na Semiótica Discursiva, com o objetivo de analisar as práticas e significados presentes no Banho de São João de Corumbá-MS. A escolha da Semiótica Discursiva justifica-se por sua capacidade de expressar os sentidos que se constroem nas práticas semióticas, especialmente em eventos culturais como o estudado.

De acordo com Minayo (1994, p. 21-22), a pesquisa qualitativa, como abordagem de pesquisa, “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

Portanto, ao analisar as práticas semióticas do Banho de São João de Corumbá-MS, buscamos justamente identificar os significados subjacentes a essas práticas, compreendendo os valores e crenças que influenciam essa manifestação cultural. A Semiótica Discursiva, como ferramenta analítica, possibilita essa investigação, corroborando a ideia de Minayo de que os fenômenos sociais não se reduzem a simples variáveis, mas são constituídos por um conjunto complexo de relações e significados.

No âmbito acadêmico, a pesquisa bibliográfica é uma ferramenta essencial para a produção de conhecimento, permitindo que os pesquisadores se apropriem e ampliem os saberes já existentes (Sousa, Oliveira e Alves, 2021). Além disso, Fonseca (2002, p. 31-32), afirma que:

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (Fonseca, 2002, p. 31-32).

Fonseca (2002) destaca a importância da pesquisa bibliográfica como ponto de partida em qualquer investigação científica. Essa prática permite o mapeamento do conhecimento pré-existente e a identificação de lacunas ou novas perspectivas sobre o tema estudado.

No contexto de uma pesquisa sobre as práticas semióticas do Banho de São João, que utiliza a Semiótica Discursiva, a pesquisa bibliográfica se torna fundamental. Ao investigar as práticas semióticas, a pesquisa analisa como os elementos presentes nessa festividade constroem significados. A pesquisa bibliográfica, nesse caso, possibilita compreender como outros estudiosos aplicaram a Semiótica Discursiva em contextos similares e quais teorias e metodologias foram desenvolvidas. Isso não apenas enriquece a análise, mas também situa o trabalho dentro de um diálogo acadêmico mais amplo, contribuindo para a construção de um conhecimento fundamentado sobre o tema.

Além disso, a inclusão de pesquisas de outras áreas, como antropologia, história e sociologia, amplia a compreensão dos aspectos culturais, sociais e econômicos da festividade. Pesquisas antropológicas podem explorar as origens e significados dos rituais e símbolos utilizados na festividade, enquanto estudos históricos contextualizam a evolução da festa ao longo do tempo e sua importância para Corumbá-MS. Pesquisas sociológicas, por sua vez, analisam o impacto social e econômico do evento, como a movimentação econômica e o turismo.

Ao combinar a análise Semiótica Discursiva com outras perspectivas, a pesquisa se aprofunda, proporcionando uma visão mais completa do Banho de São João. A pesquisa bibliográfica, além de fornecer um arcabouço teórico para o estudo, estimula novas interpretações, contribuindo para o avanço do conhecimento na área.

Inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura sobre o Banho de São João de Corumbá-MS. Essa etapa teve como objetivo situar a pesquisa no campo de estudos e identificar lacunas a serem preenchidas. Foram consultados pesquisas científicas, documentos oficiais e um material didático (cartilha), com foco em trabalhos que abordassem a história, as tradições e os aspectos culturais do evento.

O Banho de São João de Corumbá-MS tem atraído o interesse de pesquisadores pela sua intersecção entre tradições religiosas, importância cultural e potencial turístico. No entanto, apesar de seu valor enquanto patrimônio cultural imaterial, poucos estudos acadêmicos abordam essa celebração, limitando-se principalmente a aspectos documentais, históricos e educacionais. É nesse contexto que este trabalho se propõe a ser interdisciplinar (Munhoz e Oliveira Junior, 2009). Ele integra a perspectiva da história e a abordagem da semiótica discursiva, buscando um diálogo contínuo que enriqueça a análise.

Buscamos reunir e analisar essas contribuições, incluindo trabalhos que discutem o caráter religioso e profano da festividade (Souza, 2004), seu potencial de fomento ao turismo (Souza, Santos e Barros, 2015; Salvador *et al.*, 2021) e seu valor cultural (Iphan, 2019; Freitas, 2023; Voks, Cunha e Cuellar, 2023). Nesse contexto, pretendemos identificar as principais lacunas de pesquisa sobre o Banho de São João, destacando a ausência de estudos baseados na Semiótica Discursiva.

A realização de festas populares, em Corumbá, entre o final do século XIX e o início do século XX, constitui o principal objeto de análise em Souza (2004). Nesta pesquisa, o caráter religioso e profano presentes tanto no carnaval como também nos festejos de São João constitui um importante ponto de partida para a análise de tais festividades.

Em Souza, Santos e Barros (2015), assim como em Salvador *et al.* (2021), percebemos que o Arraial Banho de São João configura-se como uma festividade com um grande potencial turístico e econômico, tanto para a cidade de Corumbá como também para as regiões nas proximidades. O primeiro, trata-se de um trabalho documental, com abordagem quali-quantitativa, enquanto que o segundo, consiste em uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório.

No ano de 2019 houve a publicação do *Dossiê de Registro Banho de São João de Corumbá/Ladário - MS: subsídios para registro como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro*. O documento foi elaborado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional - IPHAN, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de consolidar e registrar a importância cultural e histórica dessa festividade. O dossiê aborda a contextualização histórica e regional do Banho de São João, e foi realizada com uma abordagem etnográfica, envolvendo observações diretas dos festejos, entrevistas com participantes e autoridades, e uma análise das interações sociais e culturais que permeiam o evento. O dossiê também discute a evolução do espaço da festa e as dinâmicas entre diferentes grupos sociais, contribuindo para a valorização e preservação do patrimônio cultural imaterial brasileiro.

Melo (2019), em sua pesquisa, busca compreender a cultura lúdica presente no Arraial Banho de São João. Para tanto, foram analisados jogos e brincadeiras de crianças participantes do evento, de modo a constatar a existência de brincadeiras específicas de tal festividade. Trata-se de uma pesquisa de estudo de caso, com abordagem qualitativa.

No estudo de Santos, Jesus e Gonçalves (2021), o foco está sobre a produção de turismo de experiência a partir da festividade do Banho de São João. Este estudo segue a metodologia da pesquisa bibliográfica, e possui caráter exploratório.

Freitas (2023), em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), explora a intersecção entre o catolicismo popular e as religiosidades afro-ameríndias no Banho de São João, destacando a complexidade cultural e histórica da região, que é marcada por um contexto multirracial e de grande fluxo migratório. Além disso, propõe também a produção audiovisual como uma ferramenta pedagógica para o ensino de arte, incentivando os alunos a se conectarem com suas próprias histórias e tradições. Por meio da exibição de um filme-ensaio, cuja produção ocorreu ao longo da escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Freitas (2023) busca impulsionar o processo criativo dos estudantes e promover uma reflexão sobre a construção da identidade cultural por meio das narrativas familiares e das festividades. Em suma, a pesquisa de Freitas (2023) não apenas documenta a manifestação cultural, mas também propõe um diálogo entre arte, educação e religiosidade, contribuindo para uma compreensão mais ampla do Banho de São João e seu papel na formação da identidade cultural em Corumbá-MS.

Voks, Cunha e Cuellar (2023) produziram uma cartilha como resultado de um projeto de pesquisa sobre o Banho de São João em Corumbá. O projeto identificou que os alunos desconhecem a importância cultural desse evento e que não há materiais didáticos específicos

para ensinar sobre o Banho de São João em sala de aula. A cartilha visa preencher essa lacuna, oferecendo um material acessível e informativo para professores e alunos, promovendo assim a valorização desta importante tradição cultural.

A partir dessa revisão de literatura, percebemos que, embora seja uma das festividades populares de maior importância no estado de Mato Grosso do Sul, ainda há poucos trabalhos acadêmicos produzidos a respeito da festa do Banho de São João de Corumbá-MS, limitando-se a oito (8) o número de pesquisas identificadas. O panorama aqui apresentado evidencia que, embora alguns estudos explorem diferentes aspectos do Banho de São João, ainda faltam análises aprofundadas, especialmente sob o enfoque da Semiótica Discursiva, que proporcionam o entendimento de como os significados são construídos e comunicados por meio das interações sociais e culturais nessa festividade.

Para compreender melhor as práticas semióticas, buscamos também ampliar o horizonte teórico da dissertação. Três pesquisas contribuem significativamente para esta abordagem: o estudo sobre Nhá-Chica e suas práticas devocionais em Minas Gerais (Silva, 2013), a análise das práticas discursivas rituais da Festa do Moqueado (Silva, 2020) e a investigação sobre práticas devocionais em Bonito-MS (Drumond, 2023). Esses trabalhos proporcionam pontos de diálogo que possibilitam uma compreensão semiótica dos rituais e devoções, essenciais para a análise do Banho de São João em Corumbá-MS.

Ao abordar a religiosidade e os rituais como expressões culturais importantes, a pesquisa de Silva (2013) sobre Nhá-Chica reflete um aspecto que também se observa na festividade realizada em Corumbá-MS, em que a dimensão discursiva presente nas devoções a Nhá-Chica pode ser comparada às práticas semióticas observadas no Banho de São João. Essa análise permite identificar aproximações entre diferentes tradições religiosas e culturais, enriquecendo a compreensão das práticas devocionais no Brasil.

A presente pesquisa também dialoga com outro estudo realizado por Silva (2020), sobre as práticas discursivas rituais da Festa do Moqueado. Ambas as investigações utilizam a teoria de Fontanille (2008) sobre práticas semióticas como base teórica, permitindo uma análise aprofundada das estruturas, significados e funções sociais das festividades. A abordagem semiótica proposta por Fontanille (2008), oferece um referencial para compreender como as práticas rituais, tanto na Festa do Moqueado quanto no Banho de São João, operam dentro de contextos sociais específicos.

Por fim, Drumond (2023) investiga as práticas devocionais em Bonito-MS, a partir de uma análise que, embora situada em um contexto diferente, compartilha com esta dissertação a utilização da Semiótica Discursiva para a interpretação de manifestações culturais e religiosas. A presente dissertação estabelece um diálogo com a pesquisa de Drumond (2023), na medida em que, assim como a autora recorre ao uso de fotografias enquanto recurso de memória para examinar os enunciados semióticos das práticas devocionais em torno da figura de Sinhozinho, também se utiliza de imagens fotográficas, tomadas como registros de memória, para investigar as práticas semióticas que permeiam o Banho de São João de Corumbá-MS.

Em resumo, os estudos analisados enriquecem o referencial teórico desta dissertação, fornecendo suporte para uma análise das práticas semióticas presentes no Banho de São João de Corumbá-MS, a partir da Semiótica Discursiva. As pesquisas de Silva (2013, 2020) e Drumond (2023) destacam aspectos fundamentais da religiosidade popular, como a importância da coletividade, o sincretismo religioso e o papel dos rituais, que também estão presentes na festividade realizada em Corumbá-MS. Cabe destacar novamente, os pontos de convergência entre a pesquisa de Drumond (2023) e a presente dissertação, especialmente na utilização de fotografias como recurso de memória para a realização da análise semiótica, o que aproxima os dois trabalhos.

Embora a pesquisa pudesse incluir a realização de trabalho de campo presencial em Corumbá-MS, optamos pelo uso de fontes secundárias, como imagens fotográficas e audiovisuais do evento, amplamente disponíveis em plataformas digitais, tais como sites institucionais (Prefeitura Municipal de Corumbá e da Agência de Notícias do Governo de Mato Grosso do Sul) e o YouTube. Essa escolha foi motivada pela riqueza e acessibilidade das fontes, que permitem uma análise das práticas semióticas presentes no Banho de São João.

Nesta pesquisa, as imagens fotográficas foram tomadas enquanto recurso de memória (Felizardo e Samain, 2007). A seleção das imagens fotográficas teve como objetivo reunir *corpus* imagético coerente com os objetivos do estudo. Para tanto, foram considerados os seguintes critérios:

- Recorte da data das imagens: foram priorizadas as fotografias mais recentes, com foco nos anos de 2022 e 2023, a fim de capturar a dinâmica atual da festividade.
- Fontes de Seleção: Sites institucionais, como o da Prefeitura Municipal de Corumbá¹ e da Agência de Notícias do Governo de Mato Grosso do Sul², foram priorizados por oferecerem imagens em alta resolução, com créditos autorais.
- Foram selecionadas imagens que abranjam a diversidade de práticas semióticas presentes no Banho de São João, tais como rituais religiosos, procissões e a fé dos devotos.
- Além disso, é importante ressaltar também que esta pesquisa não tem como foco a análise semiótica discursiva das imagens fotográficas do Banho de São João, e sim a análise das práticas semióticas que são retratadas pelas imagens fotográficas, tomadas enquanto recurso de memória (Felizardo e Samain, 2007).

Houve a seleção de 3 (três) imagens que retratam diversas práticas semióticas associadas ao Banho de São João de Corumbá-MS: a descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai para o banho da imagem de São João; o encontro dos andores, com ritual do cumprimento das imagens de São João; e o ritual do banho de São João nas águas do rio Paraguai.

Deste modo, percebemos que as imagens selecionadas abrangem uma diversidade de práticas semióticas presentes no evento. A análise de cada imagem inclui a descrição dos elementos visuais, a identificação da figuratividade presente nelas, a análise das relações espaciais e a interpretação dos sentidos construídos.

¹ <https://corumba.ms.gov.br/>

² <https://agenciadenoticias.ms.gov.br/>

As práticas semióticas do Banho de São João também são expressas, entre outras manifestações, nas cantigas de São João entoadas³ durante a festividade. A partir da análise da cartilha *Corumbá e o Banho de São João: História e Cultura* (2023), foi possível identificar duas cantigas, que refletem a cultura brasileira em geral e se associam com a religiosidade cristã, como as tradições populares, a devoção a São João e a história de São João Batista.

Para aprofundar a análise das cantigas de São João, foi mobilizada a Semiótica da Canção, o que permitiu uma investigação dos elementos constitutivos das cantigas, como a letra, a melodia e o ritmo, a partir das gravações presentes no documentário *Banho de São João nas águas do Rio Paraguai* (2023), produzido pelo IPHAN como parte do processo de registro da festividade enquanto Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.

Para que o leitor tenha acesso ao conteúdo verbal presente no documentário *Banho de São João nas águas do Rio Paraguai*, veiculado na plataforma YouTube, foi realizada a transcrição integral deste. Tal procedimento, por sua vez, tem como objetivo fornecer um suporte textual ao material audiovisual, garantindo assim maior acessibilidade ao *corpus*.

A transcrição segue as normas do Projeto de Estudo da Norma Urbana Culta - NURC (Prete, 1999). Entretanto, dado que o foco principal desta dissertação é a análise semiótica, optamos por trabalhar apenas com alguns recursos específicos dessas normas: pausas e comentários extralinguísticos. As pausas foram sinalizadas por reticências (...), enquanto que os comentários não verbais aparecem entre parênteses duplos (()), sempre em letra minúscula. Tais elementos manifestam de maneira objetiva os aspectos da oralidade, sem onerar a leitura com detalhamentos excessivos.

Ainda que os nomes dos participantes apareçam no documentário, para fins de organização textual e preservação ética, optamos aqui pela adoção de sigilo parcial. As falas são identificadas por meio de iniciais correspondentes às primeiras letras do nome e do sobrenome de cada participante, omitindo-se os nomes completos. Essa escolha metodológica visa garantir maior discrição no trato com a imagem dos sujeitos, alinhando-se às boas práticas de pesquisa acadêmica.

³ O verbo “entoar”, segundo Houaiss e Villar (2008, p. 291), possui mais de um significado, sendo “cantar (música, melodia)” aquele que mais dialoga com o uso de “entoadas” neste contexto.

A transcrição completa do documentário encontra-se em anexo a esta dissertação, com o objetivo de fornecer ao leitor uma visão ampla do material audiovisual que serve de base para a análise aqui desenvolvida.

A partir da Semiótica da Canção, foi possível identificar as relações entre os diferentes elementos que compõem a canção e a forma como eles contribuem para a construção de significados.

Elementos analisados:

- Letra: A letra de uma canção é o componente textual que transmite a mensagem, história ou emoções do compositor. Ela é essencial para a interpretação da música, pois as palavras escolhidas e a maneira como são organizadas podem evocar diferentes significados.
- Melodia: A melodia contribui para a construção de emoções e sensações. A melodia da canção, por exemplo, pode ser alegre e festiva, transmitindo a ideia de celebração.
- Ritmo: O ritmo da canção, a organização dos sons no tempo, influencia a forma como a música é percebida e interpretada.

Sobre melodia e letra, Tatit (2003), explica que:

Tudo fica mais claro e mais completo ao se verificar a interdependência entre a melodia e a letra da canção. Se a reiteração e as tensões de altura servem para estruturar a progressão melódica, esses mesmos recursos podem ser transferidos ao conteúdo, de modo a construir uma significação compatível (Tatit, 2003, p. 9).

Ainda de acordo com Tatit (2003), a reiteração, ou seja, a repetição de palavras, frases ou ideias, associada à qualificação, potencializa o efeito expressivo e contribui para a construção de significados. A qualificação consiste em atribuir adjetivos, locuções adjetivas ou outras expressões que descrevem ou caracterizam um substantivo. Na letra de uma música, a qualificação serve para criar imagens mentais, construção da identidade de personagens e objetos, atribuindo-lhes características e qualidades específicas, transmitir valores, crenças e até mesmo ideologias. A repetição de qualificações reforça tanto o significado como também

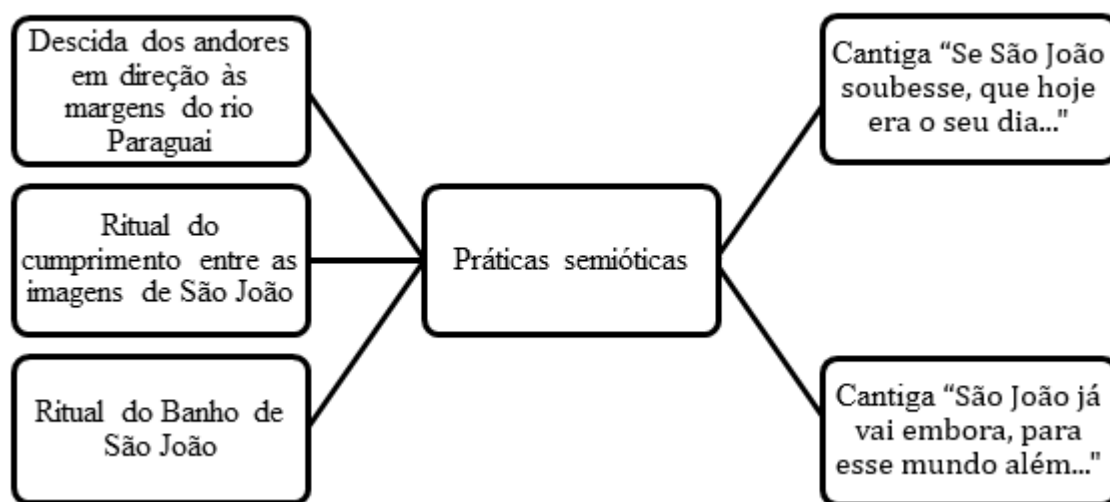
a importância de determinados elementos na letra da música. Ao repetir um adjetivo ou uma expressão, o compositor chama a atenção do ouvinte para aquela característica específica, intensificando seu impacto.

A análise das cantigas de São João de Corumbá-MS demonstra vários aspectos importantes:

Primeiramente, essas cantigas frequentemente mencionam São João Batista, destacando sua relevância religiosa e cultural. A referência a São João descendo do céu e ao batismo de Cristo no rio Jordão são temas recorrentes que reforçam a conexão espiritual. Entoadas durante o Banho de São João, as cantigas de São João de Corumbá-MS, ricas em significado cultural e espiritual, refletem a devoção e a herança cultural da região. Deste modo, tais cantigas desempenham um papel importante na preservação da cultura e das tradições locais.

No diagrama a seguir, estão listadas as práticas semióticas do Banho de São João de Corumbá-MS analisadas nesta dissertação: à esquerda, três situações rituais retratadas por imagens fotográficas; à direita, duas cantigas de São João entoadas durante a festividade em Corumbá-MS.

Diagrama 1. Práticas semióticas do Banho de São João de Corumbá-MS analisadas nesta dissertação



Fonte: Elaboração própria (2025).

Este diagrama foi criado com o objetivo de proporcionar ao leitor uma visualização clara e organizada das práticas semióticas do Banho de São João de Corumbá-MS analisadas

nesta pesquisa. Ao listar as três situações rituais à esquerda e destacar as cantigas à direita, o diagrama facilita a compreensão da ordem e da estrutura da análise, permitindo que o leitor acompanhe de maneira mais intuitiva o desenvolvimento do estudo.

Esta dissertação se encontra estruturada da seguinte maneira:

O capítulo 1, “Banho de São João: História e importância cultural”, aborda a história, a relevância e os aspectos culturais relacionados ao Banho de São João de Corumbá-MS. A festa é organizada pela prefeitura de Corumbá com o intuito de promover o turismo e o entretenimento da população, mas também contemplar a tradição religiosa do Banho de São João. Ao longo da história, a festa enfrentou diferentes obstáculos em sua realização, tais como a desconfiança da Igreja Católica e disputas de poder simbólico. Em 2010, o Banho de São João foi reconhecido como Patrimônio Cultural e Imaterial de Mato Grosso do Sul, e mais recentemente, no ano de 2021, como Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil, destacando assim sua importância cultural e turística para a cidade de Corumbá-MS.

O capítulo 2, “A Semiótica Discursiva como instrumento de análise das práticas presentes na festividade”, explora a Semiótica Discursiva e sua aplicação ao Banho de São João. São apresentados a teoria, seu objeto de estudo e conceitos importantes como percurso gerativo do sentido (Barros, 2005, 2021), temas e figuras (Barros, 2004), figuratividade (Bertrand, 2003), as categorias associadas ao plano de expressão nos textos visuais (Teixeira, 2008), a semiótica da canção de Tatit (2001, 2007), mestiçagem (Zilberberg, 2004) e práticas semióticas (Fontanille, 2008). Como perspectivas teóricas adicionais, recorreremos aos seguintes autores e seus conceitos, com a devida incorporação à teoria semiótica: Mircea Eliade (1992) e o sagrado e o profano; Catherine Bell, (1997) e sua definição de ritual; e Felizardo e Samain (2007), com a fotografia tomada enquanto recurso de memória. O capítulo 2, portanto, oferece uma base para a análise das práticas semióticas no Capítulo 3.

O capítulo 3, “Banho de São João: Análise semiótica das práticas da festa por meio de imagens fotográficas do evento e das Cantigas de São João”, apresenta a análise das práticas semióticas presentes no Banho de São João de Corumbá-MS, adotando a Semiótica Discursiva. A partir de um *corpus* composto por registros fotográficos do evento e pelo documentário *Banho de São João nas águas do Rio Paraguai*, investigamos a construção de sentidos e a produção de significados, além de realizarmos uma análise cancional das Cantigas de São João de Corumbá-MS presentes no documentário. Para tanto, são utilizados

importantes conceitos da Semiótica Discursiva como temas e figuras, o nível discursivo do percurso gerativo de sentido, figuratividade, categoria topológica e a semiótica da canção.

Por fim, as Considerações Finais apresentam uma síntese dos principais pontos discutidos ao longo da dissertação, com destaque para os resultados obtidos, as contribuições da pesquisa e suas limitações. Também são indicadas possibilidades de continuidade do estudo, com sugestões para futuras investigações e reflexões decorrentes do trabalho desenvolvido.

CAPÍTULO 1 - BANHO DE SÃO JOÃO: HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA CULTURAL

*Se São João soubesse, que hoje era o seu dia.
Descia do céu à terra com prazer e alegria.
Descia do céu à terra com prazer e alegria.
João batizou Cristo, Cristo batizou João.
Ambos foram batizados no rio de Jordão.⁴*

Ao entoar o canto na Ladeira Cunha e Cruz, os festeiros de Corumbá não apenas expressam sua devoção a São João, mas também celebram a rica cultura local. O ritmo vibrante cria uma atmosfera única que combina fé e alegria de forma indissociável. Essa cantiga oferece uma porta de entrada para a percepção da dinâmica que permeia o Banho de São João, um evento que ultrapassa a mera festividade e se configura como uma manifestação cultural entrelaçada à história, à religiosidade e à sociedade corumbaense.

Neste capítulo, abordamos o Banho de São João como Patrimônio Cultural Imaterial, destacando sua trajetória histórica, das origens aos dias atuais, e ressaltando sua importância para a cultura local.

1.1 Banho de São João enquanto Patrimônio Cultural Imaterial

Podemos compreender patrimônio cultural como o conjunto de bens, materiais e imateriais, que manifestam práticas, expressões e valores de uma coletividade, sendo reconhecidos por sua importância histórica, social e cultural (Castro, 2006).

Nesse sentido, é importante destacar a diferença entre as dimensões material e imaterial. De acordo com o Iphan (2012), o patrimônio cultural material abrange os bens físicos como construções, objetos, documentos, monumentos e paisagens, enquanto o imaterial se refere aos conhecimentos, tradições, crenças, práticas e expressões culturais que fazem parte da identidade dos grupos sociais.

A proteção do patrimônio cultural se dá em diferentes níveis e por meio de ações de salvaguarda. Segundo Jucá (2021), essa proteção pode ocorrer nas esferas municipal, estadual,

⁴ Cantiga entoada na Ladeira Cunha e Cruz (Corumbá-MS), em meio à descida dos andores. In: VOKS, Douglas; CUNHA, Guilherme; CUELLAR, Leonardo. **Corumbá e o banho de São João**. 1. ed. Florianópolis, SC: Imaginar o Brasil Editora, 2023, p. 3.

nacional ou mundial, cabendo a cada instância responsabilidades específicas quanto à sua preservação.

Considerando essa distinção, é possível direcionar o olhar para os bens culturais imateriais reconhecidos no Mato Grosso do Sul, onde a riqueza de saberes e práticas se manifesta em diversas expressões. Entre os exemplos de bens registrados, destacam-se o Modo de Fazer a Viola de Cocho, o Modo de Fazer a Cerâmica Terena e a celebração do Banho de São João de Corumbá e Ladário (Jucá, 2021). Tais manifestações culturais constituem alguns dos saberes e tradições que compõem a identidade sul-mato-grossense.

Com relação ao Banho de São João de Corumbá e Ladário, este foi reconhecido como Patrimônio Cultural e Imaterial de Mato Grosso do Sul em 2010. Mais tarde, em 2021, o IPHAN o registrou como Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil (Fundtur-MS, 2021).

A partir da compreensão do Banho de São João como patrimônio imaterial, abordamos sua trajetória histórica. A seguir, são apresentadas suas origens e evolução em Corumbá-MS, foco desta dissertação, consolidando-se como um dos eventos culturais mais relevantes da região.

1.2 História do Banho de São João de Corumbá-MS

A tradição do Banho de São João em Corumbá-MS possui uma longa trajetória histórica, deixando sua marca ao longo das gerações. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, sua origem ainda é desconhecida, não havendo evidências históricas suficientes para delimitar tanto a localização exata de sua origem na cidade ou mesmo quando a tradição teve início. No entanto, o período após o fim da guerra com o Paraguai é compreendido pelos historiadores como a época mais provável em que o evento se tornou popular entre os corumbaenses (Iphan, 2019).

Conforme Souza (2004), historicamente, as festas populares de Corumbá-MS consistem em manifestações únicas da cultura popular, além de momentos de sociabilidade para as camadas menos abastadas da população, que encontram nessas festas uma maneira de escapar da rotina do trabalho e das dificuldades da vida cotidiana.

De acordo com Souza, Santos e Barros (2015), a ocorrência da festa de São João em Corumbá, relatada nos jornais do final do século XIX, apresentava, desde aquela época,

elementos como fogueiras e balões. Ademais, é perceptível também a presença de imagens de São João, andores, procissões e o tradicional banho no santo, os quais persistem nos dias atuais.

Ao longo da história, a festa de São João enfrentou diversos obstáculos na sua realização. Um desses obstáculos se relaciona com a visão da Igreja Católica sobre a festividade. No século XIX, a Igreja estava passando pelo processo de romanização, que consistia em um maior controle das práticas religiosas e culturais da população, de modo a aproximá-los dos padrões europeus. Deste modo, tanto a religiosidade popular como as festas e práticas a elas associadas, como a festa de São João e o banho do santo, eram vistas com desconfiança pela Igreja e seus clérigos, havendo tentativas de proibição dos festejos (Souza, 2004).

Percebemos que havia uma disputa pelo poder simbólico que a festa propiciava na cidade, seja por meio das elites religiosas, a Igreja, das elites sociais, as classes mais abastadas, e das elites políticas. Enquanto que a Igreja Católica buscava ter um maior controle sobre a festa, manifestando uma reação à autonomia dos festeiros na organização da festa de São João, as classes mais abastadas, por sua vez, organizaram celebrações concorrentes à festa do santo, visando demonstrar “superioridade” em relação à festa celebrada pelas camadas populares. Ademais, havia também uma forte preocupação com a manutenção da ordem e da moralidade durante a festa de São João. Com isso, o poder público passou a ser pressionado a exercer um maior controle sobre a realização da festa, o que ocorreu a partir do final da década de 1940, quando a prefeitura de Corumbá, aos poucos, começou, a se envolver na organização da festa, de modo a organizar e fiscalizar sua realização (Iphan, 2019).

Durante a década de 1980, a importância do turismo para a economia local se tornava cada vez mais evidente, com uma maior preocupação por parte da prefeitura de Corumbá a respeito do potencial turístico da cidade e de suas tradições locais. Nesse contexto, a festa de São João passou a ser compreendida como uma atividade de interesse econômico, especialmente para o turismo de contemplação e cultural, enquanto que o tradicional ritual do Banho de São João passou a ser oficialmente reconhecido, a partir de então, como um evento. No período compreendido entre a década de 1980 e 1990, as atividades relacionadas à realização do Banho de São João no rio Paraguai já se encontravam presentes dentro da programação realizada pela prefeitura, embora o poder municipal não estivesse muito

preocupado em garantir que as atividades referentes a festa fossem realizadas de maneira harmoniosa. No início da década de 2000, a festa de São João passou a ser promovida a nível nacional, de modo a tornar a festividade mais conhecida e atrair mais turistas para participar. O tradicional Banho de São João, por sua vez, se manteve o mesmo ao longo do tempo, sem muitas modificações na realização dos seus rituais (Iphan, 2019).

Esse potencial turístico da festa de São João em Corumbá-MS fica evidente na medida em que o objetivo da celebração realizada pelo poder municipal é de servir como atração turística; uma forma de geração de renda, tanto para os comerciantes locais como também para o município; além de constituir também o fortalecimento da economia de Corumbá (Santos, Jesus e Gonçalves, 2021). Tal afirmação vem ao encontro do que foi explicado por Salvador *et al.* (2021). Segundo os autores, a importância do Arraial Banho de São João reside no fato de que, por meio do fomento ao turismo, a realização da festa ajuda a movimentar a economia local, além de impulsionar a geração de empregos.

No ano de 2010, o Banho de São João foi reconhecido, pelo Decreto nº 12.923, de 21/06/2010, como Patrimônio Cultural e Imaterial de Mato Grosso do Sul. O reconhecimento oficial da celebração como Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil, por sua vez, se deu durante o ano de 2021, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (Fundtur-MS, 2021).

Em suma, desde suas origens incertas até a popularização no pós-guerra do Paraguai como forma de escape das dificuldades, o Banho de São João em Corumbá enfrentou diversos desafios, como a desconfiança da Igreja e disputas pelo poder simbólico. No entanto, a perseverança da comunidade local e o reconhecimento oficial da celebração como Patrimônio Cultural Imaterial transformaram a festa em um importante atrativo turístico, impulsionando a economia local e preservando uma tradição singular que reflete a força da sociedade corumbaense.

Na próxima seção tratamos, com maiores detalhes, acerca da relevância cultural do Banho de São João.

1.3 Importância cultural do Banho de São João de Corumbá-MS

O Banho de São João exerce uma significativa importância cultural para a cidade de Corumbá-MS, incluindo sua história, relações sociais e economia. A festividade desempenha um papel fundamental na preservação e promoção das tradições culturais locais.

Segundo Salvador *et al.* (2021), o Arraial do Banho de São João de Corumbá-MS é reconhecido como a maior festividade junina da região centro-oeste do Brasil, além de receber forte cobertura midiática e apoio da Prefeitura de Corumbá.

Dentre os aspectos apresentados pelos autores estão os efeitos econômicos da festa realizada em Corumbá-MS. A festividade atrai um grande número de turistas, gerando benefícios econômicos para a região por meio dos estímulos à economia e a criação de oportunidades de emprego temporários. Trata-se, portanto, de um evento que possui valor estratégico para o município, gerando atividade econômica e inclusão social (Salvador *et al.*, 2021).

Segundo Souza, Santos e Barros (2015), a economia local é muito beneficiada pela realização do evento. Para muitos comerciantes, o Banho de São João constitui seu principal meio de sustento, com as vendas durante o evento exercendo um impacto significativo no orçamento das famílias que dependem do comércio para sobreviver.

Considerando a definição de turismo proposta por Azevedo e Batistote (2020), como um fenômeno que envolve o afastamento de indivíduos de seus locais de origem para diversos fins, tais como obrigações profissionais ou o desejo de explorar diversas culturas e paisagens, o turismo do Banho de São João se encaixa na segunda categoria, caracterizando-se como um evento cultural que oferece aos visitantes a oportunidade de conhecer a cultura local, participar de atividades tradicionais e apreciar a beleza natural da região, sendo um importante atrativo para visitantes de outras localidades do Brasil e do mundo. Durante a celebração, é possível participar de diversas atividades, tais como: o desfile dos cortejos, os bailes e o ritual do banho de São João. A cidade de Corumbá também oferece outras atrações turísticas, como o Pantanal, que é uma das maiores áreas úmidas do mundo, além de ser conhecido por abrigar uma rica diversidade de fauna e flora (Iphan, 2019).

A celebração do São João em Corumbá-MS possui uma grande relevância para as pessoas que participam dela, porque ela ajuda a criar laços entre os vizinhos e a comunidade

local. Durante todo o mês de junho, as pessoas se preparam para a realização do Banho de São João, que é o ponto alto da festividade. Na semana do dia 24, os preparativos são intensificados e, na noite do dia 23, acontece a descida do santo em direção ao rio, em uma procissão. Trata-se, portanto, de tradição cultural muito valorizada na região, oportunizando a criação de laços de comunidade e compartilhamento de tradições entre os participantes (Melo, 2019).

Quanto aos lugares de Corumbá onde a celebração do Banho de São João é realizada, ela ocorre na Ladeira Cunha e Cruz e também no Porto Geral (Souza, Santos e Barros, 2015). Durante o evento, a cidade se transforma: ruas passam a ser decoradas com bandeiras coloridas e bandas são contratadas pela prefeitura para acompanhar os andores no seu percurso até o rio (Iphan, 2019).

Festas populares de Corumbá-MS, como por exemplo, as celebrações de São João, há muito se encontram vinculadas a tradições e elementos que oferecem à população uma maior possibilidade de dar novos significados a eles, a partir de seu próprio contexto social e cotidiano. É uma maneira autêntica da população se expressar, criando suas próprias tradições e celebrações (Souza, 2004).

O Banho de São João apresenta uma mistura de diferentes tradições culturais e religiosas. Segundo Souza, Santos e Barros (2015) a celebração homenageia a cultura pantaneira, ao mesmo tempo que incorpora elementos e rituais do Catolicismo, da Umbanda e do Candomblé. Na Umbanda, é comum que São João seja sincretizado com Xangô, Orixá da justiça e do fogo. Essa associação decorre da narrativa bíblica em que João Batista realiza o batismo com água e anuncia um batismo posterior com fogo. Tal leitura aproxima as representações de São João e Xangô, estabelecendo um vínculo entre a purificação aquática e o poder ígneo, criando assim um elo entre eles (Morais, 2014). Esse sincretismo, tanto cultural como religioso, é uma característica marcante que contribui para a singularidade da festa.

De acordo com o Iphan (2019), a prática da alteridade, em outras palavras, a convivência entre pessoas de diferentes origens e crenças, se torna evidente na medida em que a Ladeira e o rio são compreendidos como lugares onde a diversidade religiosa se faz presente. Deste modo, todos os participantes são vistos como devotos de São João, figura importante tanto para a Umbanda quanto para o Catolicismo.

Outro aspecto importante que vale destacar é a grande preocupação entre os participantes em manter viva a cultura local e passá-la para as gerações futuras. Conforme

explica Melo (2019), atividades como a preparação de comidas típicas, a decoração das casas e ruas com bandeirinhas e a realização de danças e músicas tradicionais, são transmitidas de pais para filhos e de avós para netos, contribuindo para preservação das tradições culturais da região. Ademais, as celebrações do São João são uma oportunidade para as crianças aprenderem sobre a cultura local e se envolverem nas atividades, o que ajuda a mantê-las interessadas na preservação da cultura.

Em resumo, o Banho de São João de Corumbá-MS consiste em um evento que ultrapassa os limites da mera festividade. Sua relevância reside na capacidade de gerar impactos socioeconômicos positivos, promover o turismo na região e valorizar as tradições culturais locais. Mais do que um momento de celebração, a festa é um elemento importante para o desenvolvimento de Corumbá-MS, preservando a memória cultural e projetando a cidade para o cenário turístico nacional e internacional.

Na seção seguinte, aprofundamos a discussão acerca deste evento, diferenciando o “Arraial do Banho de São João” da tradição do “Banho de São João”.

1.4 Arraial Banho de São João e Banho de São João em Corumbá-MS

Ao falar sobre o “Arraial Banho de São João” e a tradição do “Banho de São João”, é importante diferenciar os dois termos. O Arraial Banho de São João trata-se de um evento organizado pela Prefeitura de Corumbá visando principalmente interesses econômicos, voltados ao turismo e entretenimento para a comunidade local. A festa reúne diversas atividades que são voltadas para atrair o público, indo de shows ao comércio de comidas e bebidas. O Banho de São João, por sua vez, é uma importante tradição da cultura popular local que ocorre nas águas do rio Paraguai. Nela, os devotos banham a imagem de São João para agradecer ao santo e pedir bênçãos. A devoção ao santo e o agradecimento por graças alcançadas pelas famílias se relacionam com os aspectos sagrados presentes na celebração (Santos, Jesus e Gonçalves, 2021).

Como já mencionado anteriormente na seção “História do Banho de São João de Corumbá-MS”, segundo o Iphan (2019), desde a década de 1980, a festa municipal de São João em Corumbá-MS contempla as tradições do Banho de São João em sua programação.

No âmbito do universo religioso, destacam-se a missa, as procissões, os andores e o banho na imagem de São João. A celebração da missa é um momento de união para os fiéis,

que se reúnem para festejar e agradecer ao santo. Da mesma maneira, as procissões, são uma forma de demonstrar a devoção e o respeito dos fiéis à São João, além de ser um momento de agradecimento. Os andores são elementos importantes na festa, sendo carregados pelos festeiros tanto durante as procissões quanto no banho de São João no rio Paraguai. O próprio Banho de São João é um momento de reverência, agradecimento pelas bênçãos recebidas, renovação de promessas, expressão de fé, além de ser uma oportunidade de demonstrar carinho para com o Santo (Iphan, 2019).

A descida dos andores na Ladeira Cunha e Cruz proporciona uma atmosfera alegre e envolvente à festividade, como destacado pelo Iphan (2019, p. 131) em:

A alegria é contagiante na descida dos andores. A Ladeira Cunha e Cruz, decorada com motivos joaninos, bandeirolas e balões coloridos, é ocupada, desde aproximadamente nove horas da noite, pelo público local e por turistas, que vêm apreciar o ritual do Banho do Santo. Quem assiste o desfile dos cortejos também se transforma em agente da festa e da louvação. As pessoas sobem e descem a ladeira repetidas vezes para acompanhar diferentes cortejos, cantam e dançam em homenagem ao santo, passam sete vezes debaixo de andores, numa tradicional simpatia para arrumar casamento, aplaudem e dão vivas a São João, conferindo energia e animação à festa do santo. Este tende a se sentir tanto mais agraciado quanto maior é a vibração da homenagem. Associado às celebrações do solstício de verão europeu, as festas joaninas, como foi mostrado, são caracterizadas pela exaltação de júbilo e de prazer. (Iphan, 2019, p. 131).

A festividade não se limita aos aspectos culturais e sociais; ela também estabelece uma conexão com a natureza, já que o Banho de São João está associado a um momento importante no ciclo das águas do rio Paraguai, marcando a transição para uma nova fase de abundância e fertilidade na região. Sobre isso, Freitas (2023) destaca que o ciclo hidrológico do rio Paraguai, que antigamente seguia um padrão mais regular de enchentes e vazantes, alternava-se a cada seis meses. Entre dezembro e junho, ocorria a fase de enchente, quando o nível do rio subia, e de junho a dezembro, a fase de vazante, quando o nível da água diminuía. Esse ciclo natural coincidia com os festejos juninos, especialmente com a celebração do Banho de São João, realizado no final de junho. A crença popular de que o rio começava a baixar após o Banho de São João era uma observação direta desse fenômeno.

A celebração de São João na região do Pantanal é uma mistura única de diferentes culturas e tradições. É uma confluência dos costumes europeus pré-cristãos, das práticas religiosas dos missionários portugueses do século XVIII, das influências culturais dos povos indígenas e das comunidades negras, além das tradições árabes, que estão na origem da

ablução⁵ do santo (Fernandes, 1997). Sobre o ato de ablução, Bruni (1993) afirma que este trata-se de um ritual de purificação praticado em diferentes religiões ao redor do mundo, como as tradições religiosas cristãs, islâmicas e indianas, sendo a água um elemento frequentemente associado à purificação e renovação em muitas culturas. A ablução é um ritual complexo com diferentes significados para cada religião, mas geralmente é visto como uma forma de purificação física e espiritual. No cristianismo, a água é compreendida como uma substância perfeita, pois é um elemento sagrado associado ao Espírito Divino.

Durante a celebração do Banho de São João, a população se reúne no Porto Geral, e participam do ritual no qual os devotos banham a imagem de São João nas águas do rio Paraguai. Após o ato de banhar a imagem, os participantes fazem promessas e orações ao santo. Este evento constitui um momento de ligação espiritual e oferece aos participantes a oportunidade de demonstrar sua devoção a São João (Iphan, 2019).

Segundo Freitas (2023, p. 22), “[...] não se pode ignorar as propriedades purificadoras ligadas ao rio, à água [...] acredita-se que o rio Jordão se torna milagroso após a morte de São João Batista, assim como o rio Paraguai na noite do dia 23 e no dia 24 de junho.” Deste modo, a referência ao rio Jordão, que ganha caráter milagroso após a morte de São João Batista, demonstra a ligação da água com eventos marcantes na tradição cristã. O Jordão, conhecido por seu papel em batismos e rituais de purificação, remete à renovação espiritual. De modo semelhante, acredita-se que, durante a festividade de São João, especialmente na noite de 23 para 24 de junho, as águas do rio Paraguai também adquiram propriedades milagrosas.

Essas crenças, por sua vez, refletem a visão de que a água não apenas sustenta a vida física, mas também desempenha um importante papel na purificação espiritual. Para os devotos, ela é vista como um canal de conexão com o divino, com o poder de remover impurezas e fortalecer a fé. Assim, tanto o rio Jordão quanto o rio Paraguai são reconhecidos como fontes de bênçãos e milagres, reforçando a importância da água nas práticas religiosas e na cultura local. Essa dualidade de significados, físico e espiritual, torna a água um elemento central nas celebrações e rituais associados a São João.

Desse modo, percebemos que a água funciona como um veículo de conexão com o sagrado, demonstrando como essa substância ultrapassa fronteiras culturais e religiosas para

⁵ Dentre as definições de “ablução” propostas por Houaiss e Villar (2008, p. 4), sobressai a de “ritual religioso de purificação por meio da água”.

desempenhar um relevante papel na espiritualidade humana. A água possui um papel fundamental nessa expressão de devoção, pois é considerada um símbolo de pureza e renovação, agindo como um elo que une o indivíduo ao sagrado. O Banho de São João oferece um exemplo específico dessa importante ligação espiritual, onde a população se reúne para demonstrar sua devoção ao santo por meio do ato de banhar sua imagem nas águas do rio Paraguai, solidificando assim a importância da água como um meio de expressar e fortalecer a fé.

Em resumo, este capítulo apresentou os marcos históricos e as transformações ocorridas no Banho de São João ao longo do tempo. Ao evidenciar um pouco de sua história, suas dimensões culturais e as diferenças existentes entre o arraial e o Banho, buscamos compreender como esse ritual se mantém vivo na memória coletiva.

No capítulo seguinte, apresentamos a Semiótica Discursiva e os conceitos trabalhados nesta pesquisa.

CAPÍTULO 2 - A SEMIÓTICA DISCURSIVA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DAS PRÁTICAS PRESENTES NA FESTIVIDADE

Este é o capítulo teórico da dissertação, no qual delineamos os fundamentos conceituais que sustentam a análise.

Dividimos este capítulo em três partes principais: primeiro, apresentamos a trajetória histórica da Semiótica Discursiva e as teorias que a influenciaram, situando-a como um campo dinâmico e interdisciplinar. Em seguida, abordamos os conceitos a ela relacionados. Por fim, para aprofundar a compreensão do Banho de São João, recorreremos às obras de Mircea Eliade e Catherine Bell, que oferecem perspectivas sobre o sagrado e os rituais, e à obra de Felizardo e Samain, para falar acerca da ideia de fotografia tomada enquanto recurso de memória.

2.1 Apresentação da Semiótica Discursiva

A Semiótica Discursiva constitui um campo de estudo em constante desenvolvimento que se insere em um diálogo com outras áreas do conhecimento. Por isso, esta seção se dedica a Semiótica Discursiva, sua trajetória histórica, conceitos e teorias que a influenciaram ao longo do tempo.

A semiótica, como campo de estudo, tem suas raízes entrelaçadas com as ideias de Ferdinand de Saussure, linguista suíço cujas teorias revolucionaram a compreensão dos signos e da linguagem. Seu conceito de signo, composto pelo significante e pelo significado, estabeleceu as bases para a análise semiótica. A partir de suas teorias, a semiótica se expandiu, abrangendo diferentes formas de comunicação além da linguagem verbal. Essas contribuições marcaram o início de um campo de estudo que continua a se desdobrar e influenciar diversas áreas do conhecimento.

Sua obra fundamental, o *Curso de Linguística Geral (CLG)* (2006) [1916], desempenhou um papel na consolidação da linguística como uma ciência autônoma, estabelecendo novos rumos para os estudos linguísticos. No *CLG*, Saussure introduziu a distinção entre “língua” e “fala”, definindo a língua como um sistema de signos com caráter formal, essencial para a análise linguística. Outro aspecto importante de sua obra foi a formulação de uma nova metodologia de análise, que deu origem ao estruturalismo. Nessa abordagem, Saussure apresentou dicotomias fundamentais como língua/fala,

sincronia/diacronia, forma/substância e sintagma/paradigma, que influenciaram as abordagens subsequentes na Linguística. A contribuição de Saussure com o *Curso de Linguística Geral* não só transformou o campo da Linguística, mas também influenciou outras disciplinas que tratam dos signos e das estruturas sociais (Lima-Salles, 2016).

Acerca do *Curso de Linguística Geral*, Mendes (2011, p. 175) afirma que a obra “[...] tem sua primeira edição em 1916, por Bally e Séchehay, e é uma obra póstuma, já que Saussure falecera em 1913. O livro é uma compilação das anotações de alunos de Saussure das aulas ministradas na Universidade de Genebra dos anos de 1907 a 1911.”

Com base em Lima-Salles (2016) e Mendes (2011), percebemos que:

A obra de Ferdinand de Saussure, publicada no início do século XX, continua a ser fundamental para a linguística. A compilação póstuma das anotações de suas aulas na Universidade de Genebra permitiu a sistematização de suas ideias, que revolucionaram os estudos linguísticos. Ao estabelecer os pilares da linguística estruturalista, Saussure introduziu conceitos inovadores, que ainda hoje são amplamente debatidos e aplicados em diversas pesquisas. As ideias de Saussure, longe de serem ultrapassadas, mantêm sua relevância na compreensão da linguagem humana, adaptando-se a diferentes contextos e épocas.

Aprofundando a relação entre a semiótica e Saussure, sabemos que no *CLG*, Saussure também propôs a criação de uma ciência dedicada ao estudo dos signos dentro da vida social, a qual ele denominou “semiologia”. Em suas palavras:

Pode-se, então, conceber uma ciência que estude a vida dos signos no seio da vida social [...] chamá-la-emos de Semiologia (do grego *sēmeion*, “signo”). Ela nos ensinará em que consistem os signos, quais as leis que os regem. Como tal ciência não existe ainda, não se pode dizer o que será; ela tem direito, porém, à existência; seu lugar está determinado de antemão. A Linguística não é senão uma parte dessa ciência geral; as leis que a Semiologia descobrir serão aplicáveis à Linguística e esta se achará dessarte vinculada a um domínio bem definido no conjunto dos fatos humanos. (Saussure, 2006 [1916], p. 24).

Nessa passagem de seu *Curso de Linguística Geral*, constatamos que Saussure está delineando o que ele acredita ser o papel da linguística dentro de uma ciência mais ampla, que ele denomina “Semiologia”. Ele sugere que a linguística, que estuda os signos linguísticos, seria apenas uma parte de uma ciência maior dedicada ao estudo de todos os tipos de signos e sistemas de significação presentes na sociedade.

Esses signos não seriam apenas linguísticos, mas também poderiam incluir sinais visuais, gestuais e outros meios de comunicação presentes no cotidiano. Ele antecipa que, embora essa ciência ainda não exista formalmente, ela terá um papel fundamental, e as descobertas feitas pela Semiologia também seriam aplicáveis à linguística (Saussure, 2006 [1916]).

Assim, Ferdinand de Saussure coloca a linguística como um campo específico dentro de uma disciplina mais geral dedicada ao estudo dos processos de significação em diversos aspectos da vida social, a Semiologia. Segundo Nova e Paulino (2009), inspirados por essa proposta, os estruturalistas passaram tanto a desenvolver essa área do conhecimento como também a discutir como nomeá-la adequadamente. Roland Barthes, por exemplo, ao publicar em 1964 a obra *Elementos de semiologia*, baseia-se em Saussure, mas propõe um desdobramento, ampliando o campo ao associá-lo à noção de saber e escritura, enquanto que Greimas, em sua obra publicada em 1966, *Semântica Estrutural*, opta por utilizar a designação “semiótica”. A unificação da terminologia ocorreu em 1969, quando foi adotado “semiótica” como o termo principal para essa área de estudo.

Com base em Lugoboni e Cardoso (2010), constatamos que existem diversas correntes e abordagens semióticas, dentre as quais se destacam as de Charles S. Peirce, Iuri Lotman e a de Algirdas Julien Greimas, foco desta dissertação. A Semiótica Discursiva, de Greimas, é uma abordagem teórica que foca em como o sentido é construído por meio da linguagem. Diferente de outras disciplinas, interessa-se pelo “parecer do sentido”, ou seja, como o sentido se manifesta linguisticamente. Trata-se de uma abordagem dinâmica e adaptável, sempre aberta a revisões e questionamentos. Interdisciplinar, a semiótica de Greimas dialoga com áreas como comunicação, artes, sociologia, ciência da informação e computação, permitindo análises textuais em diversos contextos (Matte e Lara, 2009). Segundo Fiorin (2012), a Semiótica Discursiva se propõe a estudar os textos de maneira ampla, não se restringindo apenas aos que são expressos por palavras, mas também levando em consideração aqueles que são apresentados visualmente ou por meio de uma mistura de elementos visuais e verbais.

Na Semiótica de Algirdas Julien Greimas, o percurso gerativo de sentido constitui o modelo teórico-metodológico central que orienta a análise. A partir dele, desenvolvem-se as discussões da Semiótica Discursiva, incluindo os conceitos de temas, figuras e figuratividade.

Sobre o percurso gerativo de sentido, de acordo com Barros (2005, 2021), a compreensão da construção e interpretação do sentido nos textos pode ser auxiliada por esse conceito, que é dividido em três etapas. A primeira etapa, conhecida como nível fundamental ou das estruturas fundamentais, envolve a expressão do significado por meio de uma oposição sêmica. Passando para a segunda etapa, o nível narrativo ou das estruturas narrativas, a narrativa é organizada por meio da perspectiva de um sujeito. A terceira etapa, denominada nível do discurso ou das estruturas discursivas, vê o sujeito da enunciação assumir um papel mais ativo na narrativa.

Na Semiótica Discursiva, os conceitos de “temas” e “figuras” são fundamentais para entender como os discursos são construídos e comunicados. Os temas referem-se aos conteúdos semânticos abordados de maneira abstrata, manifestando as ideias principais do discurso. Influenciados por contextos sócio-históricos, os temas refletem as perspectivas de diferentes classes e grupos sociais, assegurando o caráter ideológico dos discursos. Por outro lado, as figuras manifestam o investimento semântico-sensorial dos temas, concretizando-os e adicionando uma dimensão sensorial ao discurso. Elas englobam recursos que enriquecem a experiência do receptor. A figurativização, ou a utilização de figuras, gera efeitos de realidade e corporalidade, promovendo uma conexão mais forte entre o enunciador e o enunciatário. Em síntese, os temas constituem as ideias centrais, enquanto as figuras concretizam essas ideias, proporcionando uma experiência mais sensorial e impactante para o público (Barros, 2004).

Acerca da figuratividade, conceito explorado por Denis Bertrand em *Caminhos da semiótica literária* (2003), sua compreensão é fundamental para compreendermos a relação entre a Semiótica Discursiva e práticas semióticas presentes no Banho de São João. Bertrand (2003, p. 154) define a figuratividade na semiótica como:

[...] o conceito semiótico de figuratividade foi estendido a todas as linguagens, tanto verbais quanto não verbais, para designar esta propriedade que elas têm em comum de produzir e restituir parcialmente significações análogas às de nossas experiências perceptivas mais concretas. A figuratividade permite, assim, localizar no discurso este efeito de sentido particular que consiste em tornar sensível a realidade sensível: uma de suas formas é a *mimésis*. Mas, conforme veremos, o conceito de figuratividade está enraizado mais profundamente na teoria do sentido, e permite, por isso mesmo, considerar de maneira mais ampla os fenômenos semânticos e as realizações culturais que se ligam aos processo de figurativização (Bertrand, 2003, p. 154).

A ideia central do texto de Bertrand (2003) é que o conceito de “figuratividade” na semiótica vai além da linguagem verbal, pois pode ser aplicado a todas as formas de comunicação, tanto verbal quanto não verbal, incluindo textos imagéticos. A figuratividade permite que tais linguagens possuam a capacidade de gerar e transmitir significados semelhantes aos que vivenciamos no mundo real, por meio dos nossos sentidos. Em outras palavras, a figuratividade torna tangível o intangível, transformando-o em algo concreto e perceptível. Assim, ela nos permite “ver” o que não está presente fisicamente, como um sentimento ou uma ideia abstrata. Uma maneira de fazer isso é por meio da *mimésis*, que consiste na imitação da realidade. No entanto, a figuratividade vai além da simples imitação. Ela é um conceito fundamental na teoria do sentido, pois nos auxilia a compreender o processo de construção de significado, além de fornecer informações sobre como as culturas se expressam. Ao estudarmos a figuratividade, compreendemos melhor de que forma os indivíduos interpretam o mundo e o modo como criam e compartilham seus conhecimentos e experiências.

Para além do percurso gerativo de sentido, diferentes autores apresentam desdobramentos que, embora situados além do modelo original, mantêm vínculo com seus fundamentos. Nesse sentido, as contribuições de Lúcia Teixeira, de Luiz Tatit e de seus orientandos, bem como as de Claude Zilberberg e Jacques Fontanille, acrescentam novas dimensões teóricas à Semiótica Discursiva, ampliando seu alcance sem romper com os princípios formulados por Greimas.

Em *Leitura de Textos Visuais: Princípios Metodológicos* (2008), Lucia Teixeira propõe um método inovador para analisar pinturas e fotografias. Por meio da contemplação e concentração, a autora nos convida a investigar a complexa natureza da linguagem visual. Reconhecendo a complexa natureza da leitura de imagens, Teixeira cria um método rigoroso para compreender os efeitos de sentido e a práxis enunciativa do discurso visual. A análise se divide em duas etapas: plano da expressão e plano do conteúdo.

Das quatro categorias apresentadas por Teixeira (2008): cromáticas, eidéticas, topológicas e matéricas, nessa dissertação trabalhamos com a categoria topológica, de modo a nos auxiliar na análise do plano da expressão de textos visuais. De acordo com Teixeira (2008, p. 7), “As categorias topológicas levam em conta a posição e a orientação das formas e do movimento no espaço, podendo realizar-se sob a forma dos contrastes

englobante/englobado, alto/baixo, central/periférico, esquerdo/direito, etc.”. Deste modo, ao incorporar as categorias topológicas à análise do Banho de São João, a pesquisa enriquece a compreensão da dinâmica espacial que permeia essa manifestação cultural. Essa análise pode demonstrar como a organização espacial contribui para a construção do significado da festividade, a compreensão das práticas semióticas presentes nela e a experiência dos participantes.

Considerando a análise de cantigas de São João de Corumbá-MS, é fundamental incorporar à parte teórica da dissertação o trabalho de Luiz Tatit, músico e linguista reconhecido por seus estudos sobre semiótica e canção. A obra de Tatit, *Análise semiótica através das letras* (2001), é utilizada como referência quando falamos das cantigas de São João. A obra apresenta uma abordagem inovadora ao ensino da semiótica, utilizando letras de canções populares como ponto de partida para a análise. Ao familiarizar o leitor com textos que fazem parte do seu cotidiano, o autor facilita a compreensão dos conceitos semióticos e demonstra a aplicabilidade da teoria em um contexto prático e acessível. Ao se concentrar no plano de conteúdo das letras, Tatit busca desmistificar a semiótica, tornando-a uma ferramenta útil para a interpretação de diversos tipos de textos e contribuindo para a democratização do conhecimento sobre a semiótica, ao mesmo tempo em que oferece um recurso valioso para pesquisadores e estudantes interessados em aprofundar seus estudos na área. Deste modo, assim como Tatit (2001) realizou em sua obra, também apresentamos a análise semiótica através das letras das cantigas.

Ademais, utilizamos como referência outra importante obra de Luiz Tatit: *Semiótica da Canção: Melodia e Letra* (2007). Seus conceitos serão aplicados na interpretação de duas cantigas de São João de Corumbá-MS, que serão analisadas nesta dissertação. A obra de Tatit oferece ferramentas importantes para investigar os significados das cantigas de São João, contribuindo para a análise das práticas presentes no Banho de São João.

Para melhor compreensão da semiótica da canção e como aplicá-la nesta dissertação, houve também a leitura de duas teses de Doutorado de orientandos de Luiz Tatit: *Semiótica do discurso musical: uma discussão a partir das canções de Chico Buarque* (2008), de Peter Dietrich; e *Da intenção ao gesto interpretativo: análise semiótica do canto popular brasileiro* (2012), de Regina Machado.

A tese de Dietrich (2008) apresenta um aprofundamento crítico e propositivo da teoria da semiótica da canção, originalmente desenvolvida por Luiz Tatit. Inserida na tradição da semiótica discursiva, a pesquisa de Dietrich busca expandir os limites do modelo teórico ao incorporar de forma mais sistemática elementos musicais que haviam sido secundarizados em abordagens anteriores, tais como o timbre, a harmonia, o ritmo e a própria forma musical. Uma das contribuições centrais da tese é a distinção entre o discurso musical propriamente dito e o discurso de produção musical, o que permite separar a análise do texto musical enquanto enunciado de seus processos técnicos e históricos de realização (composição, arranjo, interpretação). Dietrich também propõe níveis de descrição para a análise do discurso musical, que vão da macroforma até a nota, passando por categorias como frase, célula e intervalo. A obra usa como *corpus* principal a obra de Chico Buarque, cuja dicção permite demonstrar as potencialidades analíticas da semiótica musical. Dessa forma, a tese não apenas dialoga com os fundamentos de Tatit, como também propõe avanços metodológicos e conceituais relevantes para a análise contemporânea da canção popular.

Machado (2012), por sua vez, propõe em sua tese o conceito de gesto interpretativo como chave para compreender a construção de sentido por meio da voz cantada, integrando aspectos físicos (como tessitura e timbre), técnicos (como emissão e articulação) e interpretativos (como entoação e andamento). A partir dessa perspectiva, Machado desenvolve um modelo de análise que permite descrever os elementos expressivos do canto popular sem recorrer à mera adjetivação ou juízo de valor, utilizando categorias semióticas desenvolvidas inicialmente por Luiz Tatit em sua semiótica da canção, como passionalização, tematização e figurativização, além do conceito de qualidade emotiva da voz. Em resumo, sua contribuição oferece uma metodologia rigorosa para a análise do canto popular, valorizando tanto a técnica quanto a expressividade na performance vocal.

Ao falar de semiótica da canção, conforme desenvolvida por Luiz Tatit e aprofundada por seus orientandos, é importante destacar também que ela propõe o uso de diagramas melódicos como ferramenta de descrição da dicção cantada. Esses diagramas não seguem os padrões tradicionais da notação musical (como partitura), mas visam registrar graficamente o percurso tensivo da melodia, evidenciando como ela se constrói a partir da fala. Em vez de indicar notas ou ritmos precisos, o diagrama organiza as sílabas em linhas horizontais que

sugerem variações de altura, duração e pausas, realçando os aspectos prosódicos da melodia (Dietrich, 2008). Sobre isso, observe o diagrama abaixo:

Diagrama 2. Exemplo de diagrama melódico elaborado para a dissertação

São João
já vai se em bo ra
por es se mun do a lém
e le vai,
mas e le vol ta
pa ra o a no que vem
e le vai,
mas e le vol ta
pa ra o a no que vem

Fonte: Elaboração própria (2025).

Este se trata de um exemplo desse tipo de descrição, que pode ser observado na imagem acima, na qual a cantiga de São João de Corumbá-MS, analisada nos próximos capítulos, é transcrita na forma de um diagrama melódico.

Acerca da mestiçagem, Zilberberg (2004) a apresenta enquanto um processo dinâmico que ultrapassa a mera mistura de elementos culturais. Para o autor, a mestiçagem é uma prática semiótica figural que se manifesta em diversos âmbitos, incluindo o humano, o animal e vegetal, regida por uma gramática precisa e não se limitando à temporalidade.

Nesta dissertação são também trabalhadas práticas semióticas. Conforme desenvolvido por Jacques Fontanille (2008), trata-se de uma abordagem que amplia o escopo da análise semiótica ao focalizar não somente a relação entre signos e objetos, mas também o contexto em que essas relações ocorrem, bem como a estrutura interna dos signos. Segundo Fontanille (2008), essas práticas envolvem uma dinâmica entre imanência e pertinência: a imanência refere-se à autonomia do signo, enquanto a pertinência destaca a importância do contexto para a atribuição de sentido, reconhecendo que a interpretação de um signo está associada às circunstâncias em que ele é utilizado, integrando assim a análise do significado às condições de sua enunciação e funcionamento no âmbito social e cultural.

Tanto o banho da imagem do santo no rio Paraguai como as demais ações que ocorrem durante a celebração do Banho de São João, podem ser consideradas práticas semióticas, pois estas envolvem signos, rituais, gestos, músicas e objetos que articulam sentidos culturais e religiosos específicos, permitindo a produção e a circulação de significados coletivos durante a celebração do evento. Fontanille (2008) considera que uma prática semiótica não se limita a uma ação isolada, mas inclui toda uma configuração de signos e rituais que reforçam valores, identidades e tradições. Deste modo, o canto das cantigas, o banho da imagem do santo, os gestos ritualísticos e os objetos utilizados na celebração constituem práticas semióticas que articulam o sentido cultural, religioso e social do evento, configurando uma linguagem própria dessa festividade.

Finalizada a apresentação da Semiótica Discursiva e seus conceitos, passamos agora para as perspectivas teóricas adicionais.

2.2 Perspectivas Teóricas Adicionais

Após estabelecer os conceitos da Semiótica Discursiva e os autores a ela relacionados, torna-se oportuno ampliar o enquadramento teórico. Embora não pertencentes à Semiótica Discursiva, essas perspectivas complementares enriquecem a análise, permitindo investigar outros aspectos do Banho de São João. Para tanto, recorreremos às obras de Mircea Eliade, *O Sagrado e o Profano: A Essência das religiões* (1992), Catherine Bell, *Ritual: Perspectives and dimensions* (1997) e Felizardo e Samain, *A fotografia como objeto e recurso de memória* (2007), buscando ampliar a compreensão da festividade estudada.

Mircea Eliade (1992) postula a existência de duas realidades contrastantes: o sagrado e o profano. O sagrado se associa a uma dimensão transcendente, intocável e cheia de significado, enquanto que o profano abrange os aspectos mundanos da vida cotidiana. No contexto do Banho de São João de Corumbá-MS, essa dicotomia entre o sagrado e o profano pode ser observada nas práticas durante a festividade.

Durante as celebrações, os participantes podem vivenciar momentos de devoção e conexão com o sagrado, por meio de rituais e outras manifestações religiosas em homenagem à São João. Esses momentos de devoção manifestam a busca por uma experiência transcendente e significativa, característica do sagrado. No entanto, essa experiência do

sagrado não se dá isoladamente. O profano também marca presença, sobretudo no caráter festivo, lúdico e social da celebração. Ocupadas por moradores e turistas, as ruas de Corumbá durante a celebração tornam-se palco de convivência popular, enraizada na alegria mundana. Porém, é importante reconhecer que nem todos que se fazem presentes nesse espaço o vivem de maneira apenas profana. Muitos mantêm devoção ao santo, conduzem imagens, fazem promessas e caminham em sinal de fé, transformando a rua em um local de peregrinação. Assim, como Eliade (1992) destaca, o sagrado pode romper o cotidiano e aparecer mesmo em espaços aparentemente profanos, criando pontos de contato entre os dois mundos.

O religioso e o mundano presentes aqui se sobrepõem e se tensionam. Portanto, o Banho de São João se configura como um momento em que o sagrado e o profano não se excluem, mas sim coexistem.

Acerca dos rituais, Catherine Bell (1997) afirma que estes funcionam como expressões dos valores e das estruturas sociais de uma cultura, influenciando de maneira não coercitiva o comportamento das pessoas, sendo essenciais para estruturar a vida comunitária e dar significado à passagem do tempo. Segundo Bell (1997), ritos de passagem assinalam transições importantes, dando significado às transformações, enquanto que, por intermédio dos ritos do calendário, marcadores temporais que organizam a existência cotidiana são criados pela sociedade e eventos cíclicos são comemorados. A partir da perspectiva de Catherine Bell sobre rituais, o Banho de São João de Corumbá-MS emerge como um microcosmo das funções sociais e culturais dos rituais. A celebração, além de reforçar a expressão cultural da sociedade corumbaense, demonstra a capacidade dos rituais de guiar comportamentos e atitudes de maneira natural e celebrativa. Deste modo, ao fortalecer laços sociais, influenciar comportamentos de forma natural e celebrar a passagem do tempo, o Banho de São João demonstra a relevância dos rituais na vida comunitária, tal como defendido por Bell. Enquanto uma celebração cíclica, o Banho de São João marca um momento importante no calendário local, proporcionando um espaço para a renovação da fé e das tradições.

Acerca da fotografia tomada enquanto recurso de memória, Felizardo e Samain (2007) afirmam que ela pode ser compreendida tanto como registro do passado quanto como ferramenta de construção de identidade. Os autores também enfatizam seu papel na formação da memória coletiva e individual, de modo a reforçar a importância da fotografia como um

recurso para a preservação da memória, que deve ser continuamente esclarecida, interpretada e lembrada.

Finalizamos este capítulo destacando o potencial analítico da Semiótica Discursiva para a compreensão das práticas semióticas presentes na festividade estudada. Ao revisar seus fundamentos teóricos e principais conceitos, estabelecemos as bases que orientam a análise desenvolvida no capítulo seguinte.

Deste modo, no próximo capítulo, analisamos as práticas semióticas da festa por meio de imagens fotográficas do evento e das cantigas de São João.

CAPÍTULO 3 - BANHO DE SÃO JOÃO: ANÁLISE DAS PRÁTICAS SEMIÓTICAS DA FESTA POR MEIO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS DO EVENTO E DAS CANTIGAS DE SÃO JOÃO

O Banho de São João, realizado em Corumbá-MS, ultrapassa a mera festividade junina, configurando-se como prática semiótica. As imagens que o compõem, desde a ornamentação das ruas até as vestimentas dos participantes, e as cantigas de São João relacionadas à festividade, convidam à investigação.

Este capítulo explora as práticas do Banho de São João em Corumbá-MS por meio da abordagem semiótica. Conceitos da Semiótica Discursiva foram mobilizados neste capítulo e incluem: temas e figuras, o percurso gerativo de sentido, a figuratividade, a categoria topológica e a semiótica da canção.

Na “Análise das práticas semióticas do Banho de São João retratadas por meio de imagens fotográficas” são apresentadas três imagens que capturam a essência da festa. A partir da Semiótica Discursiva, empregamos os conceitos relacionados a esta teoria para interpretar as práticas retratadas pelas imagens, o que permite ir além da mera descrição daquilo que se vê, explicitando assim camadas de significado.

Em “Análise Semiótica Discursiva do documentário Banho de São João nas águas do Rio Paraguai” investigamos a partir das lentes da semiótica da canção (Tatit, 2001, 2007) as cantigas de São João entoadas durante a festa, presentes no documentário *Banho de São João nas águas do Rio Paraguai* (2023), como prática semiótica.

3.1 Análise das práticas semióticas do Banho de São João retratadas por meio de imagens fotográficas

Nesta seção, intitulada “Análise semiótica das práticas semióticas do Banho de São João de Corumbá-MS retratadas por meio de imagens fotográficas”, as imagens fotográficas do Banho de São João, como uma forma de linguagem visual, constituem uma importante fonte de dados para a pesquisa sobre as práticas desse evento. Por meio de uma análise das práticas semióticas retratadas por essas imagens, buscamos compreender o que elas comunicam sobre as manifestações culturais corumbaenses.

Para apresentar a dinâmica atual da festa, as fotos selecionadas priorizam os anos de 2022 e 2023. Sites institucionais, como o da Prefeitura de Corumbá e da Agência de Notícias do Governo de Mato Grosso do Sul, foram escolhidos por oferecerem imagens em alta resolução e com créditos autorais. As fotos abrangem a diversidade de elementos temáticos da festividade, como os rituais religiosos, a alegria dos participantes, além de procissões e fé dos devotos.

As três imagens selecionadas remetem aos registros fotográficos da festa “Banho de São João” em Corumbá-MS e foram analisadas pela Semiótica Discursiva e seus respectivos conceitos: temas e figuras, nível discursivo do percurso gerativo de sentido, figuratividade e categoria topológica.

Imagem 1. Descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai para a realização do banho da imagem de São João, em Corumbá-MS



Fonte: Clóvis Neto/ PMC (Junho de 2023). Disponível em: <https://corumba.ms.gov.br/noticias/patrimonio-cultural-do-brasil-arraial-do-banho-de-sao-joao-destaca-protagonismo-de-festeiros>. Acesso em: 16 mar. 2024.

A imagem 1, compreende a descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai, em Corumbá-MS. Trata-se de um momento de grande fervor religioso e cultural durante o Banho de São João. Esta cena apresenta múltiplos significados, evidenciando temas e figuras (Barros, 2004) que integram a experiência sensorial dos envolvidos.

O tema da devoção religiosa é o conteúdo semântico que guia a celebração, manifestado pela própria descida dos andores em direção ao rio Paraguai para a realização do ritual do banho da imagem do santo. Sua figurativização é concretizada pelos andores adornados e decorações festivas. O andor, que carrega a imagem de São João e é adornado com flores vermelhas, atua como o foco central do discurso, traduzindo a fé abstrata em uma imagem sensorial. As bandeirinhas coloridas que enfeitam o trajeto, por sua vez, complementam essa dimensão.

No que tange o tema da tradição popular, este reflete a ideia de preservar e honrar os costumes culturais e históricos específicos de Corumbá-MS. Este conceito é figurativizado por meio da utilização de chapéus e roupas típicas pelos participantes. Tais elementos remetem à identidade pantaneira e inserem os participantes no contexto sensorial da festa, dando vida ao legado cultural da região.

Por fim, o tema da união comunitária manifesta a celebração de uma tradição comum que harmoniza e reúne todos os participantes. As figuras que concretizam essa ideia abstrata são os próprios participantes. Ao se envolverem ativamente e em conjunto na descida dos andores, eles contribuem para uma experiência sensorial de alegria compartilhada, proporcionando um ambiente de união e coesão social ao evento.

No quadro 1, cada tema se conecta à sua figura correspondente:

Quadro 1. Temas e figuras

Temas	Figuras
Devoção religiosa: É manifestada pela descida dos andores em direção ao rio Paraguai para o banho da imagem de São João.	Andores adornados e decorações festivas: O andor com a imagem de São João, adornado com flores vermelhas, é o foco central, concretizando o tema da devoção religiosa. As bandeirinhas ao fundo, por sua vez, adicionam um elemento sensorial que aproxima o espectador do contexto festivo e religioso da celebração.
Tradição popular: A ideia de preservar e honrar os costumes culturais e históricos de Corumbá-MS.	Chapéu e roupas típicas: O chapéu e as roupas típicas remetem à identidade pantaneira, inserindo os participantes no código sensorial da celebração e trazendo a tradição popular à vida.
União comunitária: A celebração de uma tradição comum reúne os participantes em perfeita harmonia.	Participantes: Ao envolverem-se ativamente na descida dos andores, os participantes contribuem para uma experiência sensorial que não só promove uma sensação de alegria partilhada, mas também promove um ambiente de união comunitária.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Esses elementos juntos criam uma experiência rica e impactante, conectando os participantes e espectadores ao evento de maneira profunda e sensorial.

Com relação ao percurso gerativo de sentido (Barros, 2005), no nível do discurso, foco deste estudo, a imagem fotográfica captura a enunciação do sujeito, que é o actante coletivo participando da festa. O actante coletivo, proposto por Greimas e Landowski, refere-se a um grupo de indivíduos que, mantendo sua individualidade, se reconhecem como parte de uma totalidade maior em um contexto discursivo. Esse conceito é importante para entender a ação coletiva em diferentes contextos, como em manifestações sociais. A construção de actantes coletivos depende da capacidade de imaginar modos de existência de “seres quantitativos”, permitindo que indivíduos se unam em uma nova totalidade que compartilha características comuns. Deste modo, o actante coletivo é uma categoria semiótica que analisa como grupos se organizam e se expressam, levando em consideração aspectos socioculturais e históricos que influenciam essa dinâmica (Costa, 2019).

A enunciação (Fiorin, 1999) é marcada pela descida dos andores, um ato que carrega significados culturais e religiosos. Este ato é o ponto focal da narrativa, e os participantes são os agentes que dão vida a essa narrativa.

A fotografia, como um texto não-verbal, utiliza a figuratividade (Bertrand, 2003), que se manifesta de diversas maneiras, para transmitir a experiência sensorial da festa. A riqueza visual das roupas tradicionais, a decoração dos andores e a ação de descer as ladeiras são elementos figurativos que remetem à experiência concreta da celebração, manifestando a cultura e a tradição da comunidade corumbaense. A fotografia captura a ação de descer os andores nas ladeiras históricas de Corumbá-MS durante o Banho de São João. Essa ação, por sua vez, evoca uma experiência sensorial que é familiar para aqueles que participam ou conhecem a festa. A imagem, portanto, não é apenas uma “figura”, mas uma forma de “figuratividade” que torna tangível a experiência da festa.

Ao analisar textos visuais, seguindo a abordagem de Teixeira (2008), percebemos que a categoria topológica nos oferece meios para examinar a organização espacial e o movimento do andor. Durante a descida do andor pelas ladeiras de Corumbá-MS, para a realização do ritual do Banho de São João no rio Paraguai, essa categoria permite entender como as formas do andor se articulam e se movem no espaço:

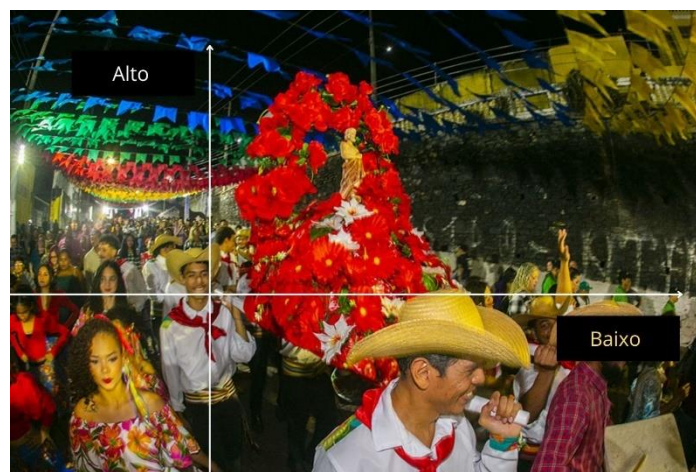
Imagem 2. Englobante vs. Englobado - Descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai para a realização do banho da imagem de São João, em Corumbá-MS



Fonte: Clóvis Neto/ PMC (Junho de 2023) – Modificado pelo autor (2024).

O andor com a imagem de São João se destaca como elemento englobado pelo envolvimento dos fiéis e participantes que o cercam e o conduzem ao longo do trajeto. A relação entre englobante e englobado evidencia a reverência coletiva em torno da imagem sagrada, ampliando seu significado no contexto da celebração e unindo a comunidade corumbaense em torno da fé compartilhada.

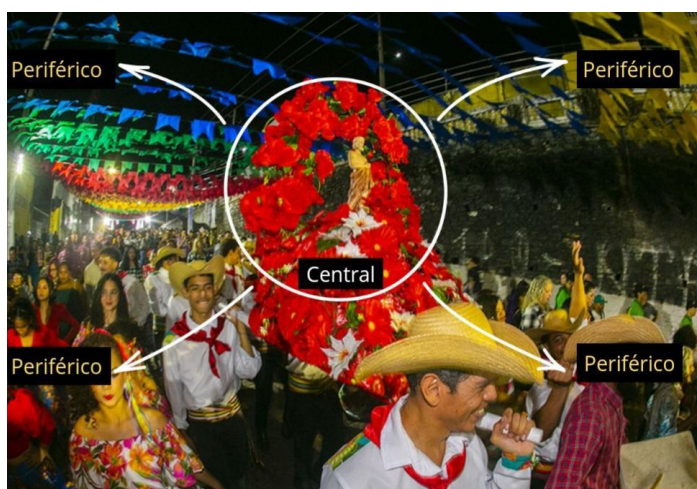
Imagem 3. Alto vs. Baixo - Descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai para a realização do banho da imagem de São João, em Corumbá-MS



Fonte: Clóvis Neto/ PMC (Junho de 2023) – Modificado pelo autor (2024).

Em uma posição elevada, o andor com a imagem de São João é carregado acima da multidão, realçando seu destaque no cenário. Esse arranjo evidencia o contraste entre alto e baixo, com a imagem sagrada ocupando um plano superior e os participantes abaixo, em uma postura de respeito e devoção. Assim, percebemos aqui o andor como um ponto focal de devoção, onde a elevação física reflete a elevação espiritual da imagem do santo.

Imagem 4. Central vs. Periférico - Descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai para a realização do banho da imagem de São João, em Corumbá-MS



Fonte: Clóvis Neto/ PMC (Junho de 2023) – Modificado pelo autor (2024).

No centro, a imagem de São João se destaca como o elemento principal da celebração, enquanto os participantes e o ambiente ao redor delineiam o contexto periférico. A disposição do andor no centro da cena organiza a narrativa visual em torno do seu papel, na devoção e na estrutura da festa. Com isso, a posição central do andor fortalece o sentido de foco e unidade da celebração, organizando os elementos ao redor para reforçar sua importância.

Imagem 5. Esquerdo vs. Direito - Descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai para a realização do banho da imagem de São João, em Corumbá-MS



Fonte: Clóvis Neto/ PMC (Junho de 2023) – Modificado pelo autor (2024).

A distribuição dos elementos e participantes da celebração está equilibrada de modo simétrico, sem que se imponha uma hierarquia evidente entre os lados esquerdo e direito da imagem fotográfica. Essa paridade na organização espacial acentua uma harmonia entre as duas direções, sugerindo uma celebração integrada onde os participantes se unem em uma expressão coletiva de fé. A composição evita uma ênfase de importância entre as partes, valorizando o papel de todos os elementos na construção do momento festivo, sem distinções de posição ou função.

Abaixo está o quadro 2, o qual, considerando a categoria topológica, sintetiza os contrastes observados na imagem 1 e posteriormente detalhados nas imagens 2, 3, 4 e 5.

Quadro 2. Categoria topológica

Contrastes	Englobante vs. Englobado	O andor com a imagem de São João, que é o foco da celebração, está englobado pelos fiéis e participantes que o carregam e o acompanham, destacando a importância da figura religiosa no contexto do evento.
	Alto vs. Baixo	Ressaltando sua posição elevada tanto física quanto simbolicamente, o andor com a imagem de São João é elevado acima da multidão, enquanto os participantes estão em um plano mais baixo, em sinal de respeito e veneração.

	Central vs. Periférico	O andor com a imagem de São João ocupa uma posição central na composição da fotografia, indicando ser o elemento principal da celebração, com os participantes e o ambiente ao redor formando o contexto periférico.
	Esquerdo vs. Direito	A distribuição dos participantes e elementos da celebração parece equilibrada entre os lados esquerdo e direito da imagem, sem uma distinção clara de importância entre eles.

Fonte: Elaboração própria (2024).

A partir desta análise, compreendemos que a descida dos andores em direção ao rio Paraguai para a realização do Banho de São João configura uma manifestação cultural e religiosa enraizada na devoção da comunidade corumbaense. A fotografia captura essa dinâmica, destacando o andor central como aspecto principal da celebração e evidenciando a participação coletiva. Essa riqueza cultural e tradição são expressas por meio das vestimentas tradicionais dos participantes, das decorações coloridas e do espírito comunitário que permeia o evento.

Tendo concluído a análise das práticas semióticas do Banho de São João presentes na imagem 1, prosseguimos para a imagem 6, a qual retrata o momento em que os andores se encontram, e as imagens do santo se cumprimentam.

Imagem 6. Momento em que os andores se encontram, e as imagens do santo se cumprimentam



Fonte: Sílvia de Andrade (Junho de 2022). Disponível em: <https://agenciadenoticias.ms.gov.br/com-muita-alegria-e-devocao-banho-de-sao-joao-atrai-30-mil-pessoas-em-corumba/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

Este texto⁶ integra parte de pesquisa realizada durante o mestrado, publicada anteriormente como capítulo de livro, e é retomado aqui com novas análises que aprofundam a discussão desta dissertação. A análise se concentra no ritual de cumprimento entre as imagens de São João durante o Banho de São João de Corumbá-MS, utilizando a Semiótica Discursiva para investigar a prática presente nesse momento da festividade.

O momento exato em que os andores de São João se encontram e as imagens do santo trocam cumprimento, foi o objeto da investigação. Para tal, recorremos a uma fotografia do evento, datada de 2022 e obtida no site da Agência de Notícias do Governo de Mato Grosso do Sul. A análise foi realizada sob a lente da Semiótica Discursiva. Utilizando o percurso gerativo do sentido (Barros, 2005) como arcabouço teórico, focalizamos a análise no nível discursivo, com destaque para a semântica discursiva, utilizando assim os conceitos de temas e figuras (Barros, 2004) e da figuratividade (Bertrand, 2003). Além disso, também consideramos a categoria topológica na análise de textos visuais (Teixeira, 2008).

Passamos, a partir deste ponto, à análise da prática retratada no Banho de São João, o ritual do cumprimento entre as imagens do santo, sob a lente da Semiótica Discursiva, a partir da Imagem 6. Utilizando os conceitos de temas e figuras, figuratividade e categoria topológica, exploramos o nível discursivo da imagem para compreender seus significados.

A Imagem 6 é uma manifestação vívida do encontro dos andores de São João, em que as imagens sagradas se cumprimentam (Ramos e Silva, 2024a). Esse ritual, repleto de significados, manifesta a complexidade da experiência sensorial dos devotos, expressa por meio dos temas e figuras que a compõem (Barros, 2004).

O tema da devoção religiosa é a ideia que orienta o ritual do cumprimento, enquanto sua figurativização é materializada pelos adornos e andores. Tais elementos enriquecem a experiência visual, pois os andores decorados traduzem o conceito abstrato da fé em uma presença concreta, reforçando a devoção manifestada pelos participantes e sua conexão com o sagrado.

⁶Texto publicado originalmente como capítulo de livro em: RAMOS, Rafael Nagy; SILVA, Sueli Maria Ramos da. Análise Semiótica Discursiva do cumprimento entre as imagens de São João no Arraial Banho de São João de Corumbá-MS. In: BOZZO, Gabriela Cristina Borborema (Org.). **Intersecções entre linguística, cultura, letras e artes**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2024a, p. 43-52.

Quanto ao tema da tradição popular, este manifesta a preservação da memória e dos costumes culturais enraizados na história de Corumbá-MS, com esse conceito abstrato sendo figurativizado por meio do chapéu e roupas típicas. A figura do chapéu remete à identidade pantaneira da região, servindo também como um traje ritualístico. Os participantes utilizam esse vestuário enquanto carregam as imagens para a realização do ritual do cumprimento, o que concretiza compromisso deles em manter essa tradição viva.

Por último, o tema da união comunitária manifesta a harmonia e o propósito comum que reúnem os participantes, com sua figurativização sendo concretizada pelos devotos, o ritual e a união das pessoas ao redor dos santos. Essa participação coletiva e a alegria compartilhada produzem uma atmosfera de coesão e materializam a ideia de união comunitária presente no evento.

No quadro 3, encontram-se sintetizados tais temas e figuras:

Quadro 3. Temas e figuras

Temas	Figuras
Devoção religiosa: A devoção religiosa é evidente no encontro das imagens de São João. Os participantes expressam fé e devoção por meio desse ritual.	Adornos e andores: Os andores adornados enriquecem a experiência visual, materializando a devoção religiosa e a conexão com o sagrado.
Tradição popular: A preservação da memória e dos costumes culturais enraizados na história de Corumbá-MS.	Chapéu e roupas típicas: Aqui, a figura do chapéu remete à identidade pantaneira, ao mesmo tempo que serve como um traje ritualístico. Os participantes o utilizam enquanto carregam as imagens para a realização do ritual do cumprimento, reforçando que estão ali como membros da comunidade que mantém viva essa tradição.
União comunitária: Manifesta a harmonia dos participantes, que se reúnem para celebrar uma tradição comum.	Devotos, ritual e união das pessoas ao redor dos santos: Os devotos participando do ritual, a própria execução do ritual e a união das pessoas ao redor dos santos adicionam uma dimensão sensorial, em que a alegria compartilhada cria uma atmosfera de união comunitária.

Fonte: Elaboração própria (2024).

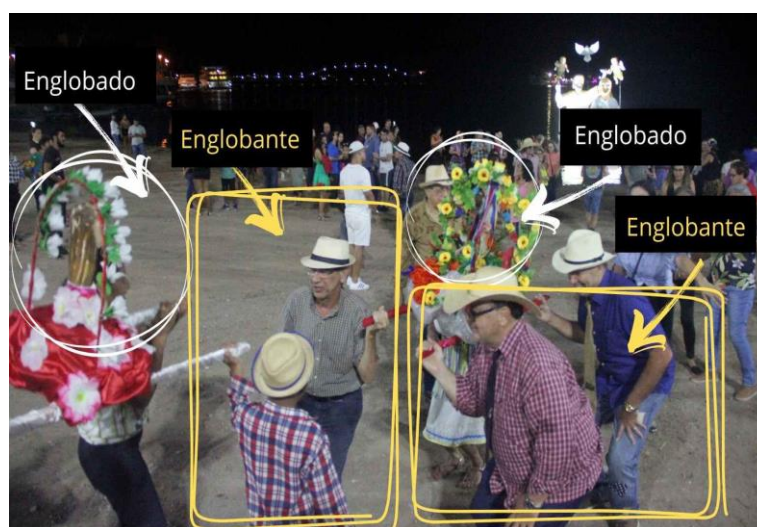
Portanto, a junção desses elementos resulta em uma experiência marcante e repleta de significado para o público, integrando fé e comunidade em um momento de grande festividade.

Conforme a análise realizada por Ramos e Silva (2024a), por meio do nível do discurso do percurso gerativo de sentido, a Imagem 6 captura o momento em que o sujeito, aqui entendido como um actante coletivo, realiza um ato de devoção, manifestando sua fé por meio de gestos e posturas de um ritual religioso.

Ramos e Silva (2024a) constata que, a partir da figuratividade, a fotografia nos convida a vivenciar a emoção do ritual de São João em Corumbá, onde a comunidade se reúne em torno dos andores e as imagens do santo se cumprimentam. Esse contexto, como aponta Bertrand (2003), expressa a força da tradição e a importância da participação coletiva nesse evento.

Acerca da categoria topológica de Teixeira (2008), trata-se de uma ferramenta relevante para analisar como os andores se organizam no espaço durante o encontro das imagens de São João. Isso auxilia a compreender como eles se posicionam e interagem nesse importante momento da festividade:

Imagem 7. Englobante vs. Englobado - Momento em que os andores se encontram, e as imagens do santo se cumprimentam



Fonte: Sílvia de Andrade (Junho de 2022) - Modificado pelo autor (2024).

Os andores com as imagens do santo, carregados pelos participantes do ritual, ocupam a posição de englobados dentro do espaço da celebração, rodeados pela devoção e pela participação ativa daqueles que os conduzem. A relação entre englobante e englobado é aqui evidenciada pela presença integrada dos participantes, que, com seus chapéus característicos,

criam um ambiente de envolvimento e pertencimento ao ritual. Dessa forma, os andores são parte essencial da comunhão coletiva, configurando a união entre o sagrado e a ação comunitária.

Imagem 8. Alto vs. Baixo - Momento em que os andores se encontram, e as imagens do santo se cumprimentam



Fonte: Sílvio de Andrade (Junho de 2022) - Modificado pelo autor (2024).

Elevados fisicamente acima dos participantes, os andores com as imagens do santo assumem uma posição “alta”, contrastando com a postura “baixa” dos devotos que os carregam e acompanham. Essa distinção de altura enfatiza o caráter sagrado das imagens, transmitindo sua importância em relação aos presentes. O contraste vertical torna-se um elemento visual importante, reforçando a devoção coletiva e o valor que a figura do santo possui dentro do contexto ritualístico.

Imagem 9. Central vs. Periférico - Momento em que os andores se encontram, e as imagens do santo se cumprimentam



Fonte: Sílvio de Andrade (Junho de 2022) - Modificado pelo autor (2024).

Durante o cumprimento, os andores com as imagens do santo ocupam uma posição central na cena, sendo o foco do evento, enquanto os espectadores e outros elementos ao redor assumem uma função periférica. Essa centralidade dos andores organiza a narrativa do ritual, com a devoção direcionada para eles, evidenciando seu papel primordial na celebração. A relação central versus periférico estrutura o olhar e reforça a hierarquia de importância, concentrando as atenções nos andores como o eixo de significado da cerimônia.

Imagem 10. Esquerdo vs. Direito - Momento em que os andores se encontram, e as imagens do santo se cumprimentam



Fonte: Sílvio de Andrade (Junho de 2022) - Modificado pelo autor (2024).

A disposição dos andores e dos participantes de chapéu sugere uma organização espacial que diferencia os lados esquerdo e direito, particularmente quando se considera a direção do movimento durante o cumprimento. Esse arranjo entre esquerda e direita contribui para a dinâmica visual da cena, permitindo uma percepção de fluxo e continuidade no espaço ritual.

O quadro a seguir tem como base a categoria topológica e se refere, de maneira sintetizada, aos contrastes identificados na imagem 6, e detalhados nas imagens 7, 8, 9 e 10.

Quadro 4. Categoria topológica

Contrastes	Englobante vs. Englobado	Os andores com as imagens do santo, sendo carregados pelos participantes do ritual, de chapéu, podem ser vistos como englobados, participando ativamente do ritual dentro do espaço da celebração.
	Alto vs. Baixo	As imagens do santo estão em uma posição “Alta”, acima dos participantes, que estão “Baixos”. Isso cria um contraste vertical que enfatiza a importância do santo.
	Central vs. Periférico	Os andores no momento do cumprimento assumem uma posição central, enquanto outros elementos da cena, como espectadores, são periféricos ao evento principal.
	Esquerdo vs. Direito	A disposição dos andores e dos participantes de chapéu pode sugerir uma organização espacial que distingue esquerdo de direito, especialmente se considerarmos a direção do movimento durante o cumprimento.

Fonte: Ramos e Silva (2024a).

A análise da prática retratada na imagem demonstra que o cumprimento entre as imagens de São João é um ritual rico em significado, unindo fé, cultura e a comunidade local. O ato de fazer as imagens se cumprimentarem expressa a devoção dos participantes, enquanto o evento fortalece os laços sociais e as manifestações culturais de Corumbá, promovendo um sentimento de pertencimento (Ramos e Silva, 2024a).

A seguir, analisamos a próxima prática semiótica: a realização do Banho de São João de Corumbá-MS nas águas do rio Paraguai.

Imagem 11. Banho de São João de Corumbá-MS sendo realizado nas águas do rio Paraguai



Fonte: Clóvis Neto/ PMC (Junho de 2023). Disponível em: <https://corumba.ms.gov.br/noticias/patrimonio-cultural-do-brasil-arraial-do-banho-de-sao-joao-destaca-protagonismo-de-festeiros>. Acesso em: 16 mar. 2024.

Em relação aos temas presentes e figuras presentes na imagem 11, o andor adornado, enquanto figura central, materializa o tema da devoção religiosa que permeia o ritual do Banho de São João. O andor banhado nas águas do rio Paraguai, torna visível o conteúdo abstrato da fé. É por meio deste ritual que os participantes manifestam sua devoção e estabelecem a conexão com o sagrado.

A tradição popular se manifesta no vestuário dos devotos. Os chapéus são figuras importantes que, mesmo na água, se encontram presentes, mantendo-se como um traje ritualístico. Essa escolha sensorial autentica o devoto participante e assegura a preservação do rito histórico e cultural, reforçando a identidade da comunidade local.

Passando ao tema da sacralidade do rito, este tem sua figurativização no próprio rio Paraguai. Mais do que um mero cenário, o rio materializa a ideia de renovação e purificação. Ao receber a imagem do santo, ele assume uma função análoga ao rio Jordão bíblico, concretizando a fé em um ato religioso e popular.

Em última instância, a união comunitária é vivida na figura da participação ativa dos devotos no ritual e a presença de observadores na margem do rio, que ilustram o envolvimento coletivo. Essa figuração, a reunião de participantes e espectadores, concretiza o tema ao

estabelecer um ambiente de harmonia e ao transformar a realização de uma tradição compartilhada em uma experiência sensorial unificadora.

No quadro 5, estão dispostos, de maneira resumida, os temas e as figuras presentes na imagem 11.

Quadro 5. Temas e figuras

Temas	Figuras
Devoção religiosa: A devoção religiosa é evidente no banho da imagem de São João. Por meio desse ritual, os participantes expressam fé e devoção.	Andor adornado: Este elemento, banhado nas águas do rio Paraguai, materializa a devoção religiosa e a conexão com o sagrado.
Tradição popular: A preservação do rito histórico e cultural do Banho de São João, manifestando a identidade da comunidade local.	Chapéu e roupas típicas: Aqui, os chapéus são mantidos nas águas, atuando como um traje ritualístico importante que autentica a figura do devoto.
Sacralidade do rito: O ato de batizar a imagem de São João na água é uma tradição enraizada em conceitos de fé, renovação e purificação. Ele remete diretamente ao batismo de Jesus Cristo por João Batista no rio Jordão, conferindo um caráter religioso à celebração popular.	O rio Paraguai: O rio Paraguai materializa a sacralidade, pois, no ritual, ele funciona como o cenário que é análogo ao rio Jordão bíblico. Ao receber a imagem do santo, o rio realiza a purificação e a concretização da fé.
União comunitária: A realização de uma tradição compartilhada une tanto os participantes do ritual quanto os observadores, criando um ambiente de completa harmonia.	Participantes do ritual e observadores na margem do rio: A participação ativa no ritual e a presença de espectadores na margem do rio ilustra o envolvimento coletivo da comunidade local no evento, concretizando a união comunitária.

Fonte: Elaboração própria (2024).

O quadro 5 está relacionado à imagem 11, que, por sua vez, pode ser analisada a partir do nível do discurso ou das estruturas discursivas (Barros, 2005). O evento retratado na imagem é uma rica manifestação cultural, repleta de significados que refletem as crenças e tradições locais. O enunciador, um dos conceitos-chave de Fiorin (1999), pode ser visto nos indivíduos presentes na imagem. Eles não são meros participantes, mas assumem papéis ativos na narrativa: ao assumir esse papel na realização do ritual do Banho de São João, eles contribuem para a construção do actante coletivo. Isso está alinhado com a ideia de Fiorin de que o enunciador é aquele que produz o discurso. Além disso, a interação entre o enunciador e os espectadores evidencia a comunicação e o compartilhamento de experiências, elementos essenciais para a construção do discurso.

A análise da imagem do ritual do Banho de São João em Corumbá-MS, utilizando o conceito de figuratividade (Bertrand, 2003), permite compreender a capacidade desse ritual de evocar significados que são análogos às experiências perceptivas concretas dos devotos e espectadores. Na imagem, observamos os devotos imergindo a imagem de São João nas águas do rio Paraguai. Este ato simboliza a purificação espiritual, um conceito que ecoa a experiência sensorial de limpeza física. Além disso, a ação dos devotos ao banhar a imagem do santo e a multidão de espectadores acompanhando a cerimônia realçam o caráter social do evento, evocando a experiência perceptiva de engajamento em um rito que une a comunidade local. Essa análise relaciona o conceito de figuratividade com a imagem apresentada, destacando como o ritual do Banho de São João produz significados que ressoam com as experiências e crenças da comunidade.

Além disso, a imagem que retrata a “Realização do Banho de São João no rio Paraguai, em Corumbá-MS”, proporciona uma visão detalhada dessa prática cultural e religiosa, instigando a examiná-la por meio da perspectiva da categoria topológica (Teixeira, 2008). Dentro dessa categoria, a imagem exhibe várias conexões espaciais que enriquecem sua interpretação:

Imagem 12. Englobante vs. Englobado - Banho de São João de Corumbá-MS sendo realizado nas águas do rio Paraguai

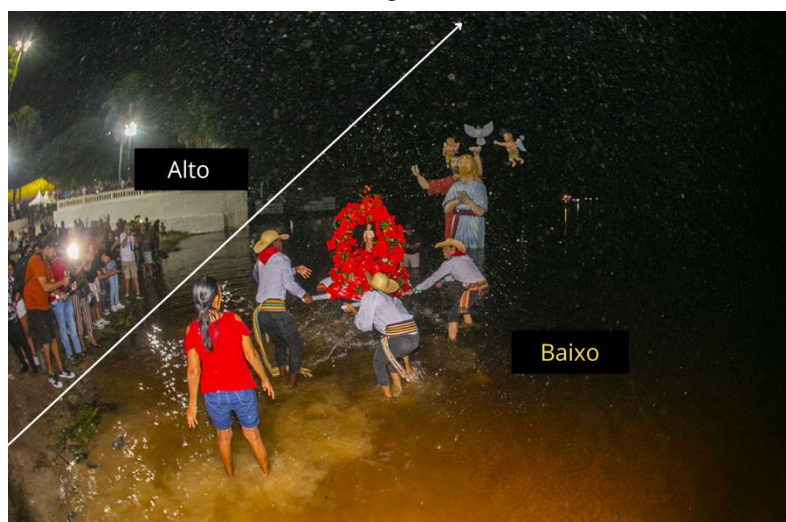


Fonte: Clóvis Neto/ PMC (Junho de 2023) - Modificado pelo autor (2024).

Os devotos dentro da água ocupam uma posição de englobados, envolvidos pelos espectadores que se encontram na margem do rio. Essa disposição cria um contraste, onde o papel de englobante é assumido pelos espectadores que circundam e acompanham o ritual à

distância, enquanto os devotos englobados estão inseridos diretamente na ação sagrada. Assim, a relação entre englobante e englobado acentua a intensidade do envolvimento dos devotos na experiência ritual, que é cercada pela devoção e pelo olhar coletivo.

Imagem 13. Alto vs. Baixo - Banho de São João de Corumbá-MS sendo realizado nas águas do rio Paraguai



Fonte: Clóvis Neto/ PMC (Junho de 2023) - Modificado pelo autor (2024).

A margem elevada do rio, onde os espectadores se reúnem, cria um contraste com a superfície mais baixa do rio, onde ocorre a celebração principal. Esse desnível entre alto e baixo reforça a sacralidade das águas, que se tornam o ponto focal e lugar de convergência do ritual. A relação entre essas alturas distintas enfatiza a importância espiritual do rio, onde a celebração acontece e atrai a atenção reverente dos que observam de cima.

Imagem 14. Central vs. Periférico - Banho de São João de Corumbá-MS sendo realizado nas águas do rio Paraguai



Fonte: Clóvis Neto/ PMC (Junho de 2023) - Modificado pelo autor (2024).

Posicionados centralmente nas águas, os devotos e o andor de São João formam o ponto focal da celebração, enquanto os espectadores se distribuem periféricamente na margem. Essa centralidade dos devotos e do andor no rio direciona a atenção para o momento sagrado, em contraste com os elementos periféricos da terra. A disposição entre centro e periferia estrutura a dinâmica do espaço ritual, destacando o protagonismo das águas e dos participantes no ritual do Banho de São João.

Imagem 15. Esquerdo vs. Direito - Banho de São João de Corumbá-MS sendo realizado nas águas do rio Paraguai



Fonte: Clóvis Neto/ PMC (Junho de 2023) - Modificado pelo autor (2024).

A imagem apresenta uma organização espacial que diferencia nitidamente os lados esquerdo e direito, com as pessoas posicionadas e orientadas de maneira a enfatizar essa divisão. Essa distinção entre esquerda e direita contribui para o equilíbrio visual, oferecendo uma percepção de ordem que reflete a disposição intencional dos participantes.

O quadro 6, apresentado a seguir, foca na categoria topológica e sintetiza os contrastes identificados na imagem 11, e detalhados nas imagens 12, 13, 14 e 15.

Quadro 6. Categoria topológica

Contrastes	Englobante vs. Englobado	Os devotos na água estão cercados por espectadores que estão na margem do rio. Isso cria um contraste onde os espectadores (englobantes) estão ao redor daqueles que participam ativamente do ritual (englobados).
	Alto vs. Baixo	A margem elevada do rio, onde os espectadores estão reunidos, contrasta com a superfície mais baixa do rio onde ocorre a celebração. Isso destaca a importância do rio como local sagrado e ponto focal da festividade.
	Central vs. Periférico	Os devotos e o andor de São João, posicionados centralmente nas águas são o foco das atenções, enquanto que os espectadores estão distribuídos de maneira periférica, na terra, indicando a centralidade do ritual no rio.

	Esquerdo vs. Direito	A imagem apresenta um contraste esquerdo/direito. As pessoas estão posicionadas e orientadas de maneira que há uma distinção clara entre os lados esquerdo e direito da imagem.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Percebemos que, por meio da análise, mais do que um ato religioso, a prática do Banho de São João expressa um forte sentimento de comunidade. A participação coletiva na água, unindo os devotos em torno da fé e da cultura local, reforça os laços sociais. A imagem que retrata tal prática torna-se um testemunho do encontro entre fé, tradição e comunidade que permeiam essa celebração única.

Com a conclusão da análise das práticas semióticas do Banho de São João retratadas por meio de fotografias, passamos agora a análise das cantigas de São João enquanto prática semiótica, cantigas estas que estão incluídas na cartilha *Corumbá e o Banho de São João: História e Cultura* (2023) e também presentes no documentário *Banho de São João nas águas do Rio Paraguai* (2023).

3.2 Análise Semiótica Discursiva do documentário Banho de São João nas águas do Rio Paraguai

Esta análise propõe uma abordagem semiótica discursiva do documentário *Banho de São João nas águas do Rio Paraguai* (2023), com base na teoria de Algirdas Julien Greimas. Para isso, analisamos um *frame*⁷ específico, que resume bem os padrões discursivos recorrentes ao longo do documentário, com destaque para o cromatismo⁸, a organização discursiva e as interações entre sujeito, objeto e paixões. E de duas cantigas de São João de Corumbá-MS, presentes no documentário e analisadas enquanto prática semiótica: a primeira

⁷ Gradim (2017, p. 23) apresenta o *frame* como um “[...] “pacote cultural” muito vasto composto por “metáforas, slogans, imagens visuais, apelos morais e outros dispositivos simbólicos”, como ressonâncias culturais, histórias, mitos e crenças populares, que ajudam a fixar junto à opinião pública a interpretação dos factos prevalecente”. Embora a autora dialogue com a semiótica peirceana, essa definição pode ser compreendida à luz da semiótica discursiva como um conjunto de isotopias e estratégias figurativas que estruturam a organização do sentido no documentário analisado.

⁸ O cromatismo refere-se às “[...] infinitas possibilidades de combinações de cores, concretizadas em oposições do tipo puro/mesclado, brilhante/opaco, saturado/não saturado, claro/escuro, que instalam o movimento e o ritmo da cor no espaço da tela” (Teixeira, 2008, p. 8).

cantiga, entoada por uma festeira, ocorre entre os minutos 3:36” e 4:11”, enquanto a segunda cantiga, interpretada por outra voz, pode ser ouvida no documentário entre os minutos 34:01” e 34:32”, durante os quais o áudio acompanha cenas que mostram diferentes momentos da festa. Elaborada em conformidade com as normas do NURC, a transcrição do documentário, por sua vez, pode ser consultada no Anexo I, localizado ao final da dissertação.

Antes de adentrarmos na análise, é importante compreender o que caracteriza o gênero documentário, suas principais estruturas e elementos discursivos. Segundo Alves Filho (2021), o gênero documentário consiste em uma forma discursiva sincrética que busca expressar uma visão de mundo a partir da combinação entre imagem, som, narração e contexto, envolvendo aspectos ideológicos, artísticos e de interpretação da realidade.

Produzido como parte do material que levou o Banho de São João a ser reconhecido como Patrimônio Imaterial do Brasil, o documentário *Banho de São João nas águas do Rio Paraguai* traz à tona as práticas religiosas e o vínculo dos corumbaenses com o rio Paraguai, destacando a relevância dessa festa na preservação da tradição local. Disponível no YouTube, por meio do canal da Fundação de Cultura de Corumbá, o documentário, com aproximadamente 40 minutos de duração, apresenta ao público essa manifestação cultural.

O documentário se estrutura a partir de relatos de moradores que compartilham suas experiências pessoais de fé, promessas e graças atribuídas a São João Batista. Há em sua organização narrativa a presença de uma oralidade espontânea e um tom íntimo dos depoimentos, que, mesmo individuais, tem em comum temas como a devoção, os rituais de agradecimento e a continuidade de uma tradição familiar e comunitária. Tais relatos são entremeados por músicas, orações e elementos sonoros que reforçam o clima de religiosidade e pertencimento coletivo.

Além das falas, o documentário se apoia também em elementos visuais, como o andor enfeitado, o rio como cenário ritual e os momentos de oração. A estrutura geral é marcada por uma sequência que acompanha o ciclo da festividade: a preparação da festa, a celebração, os rituais e o encerramento. Ao apresentar os depoimentos em blocos temáticos e ao repetir certos elementos, como o ato de levar a imagem de São João ao rio ou as promessas pagas pelo santo, o documentário acaba reforçando a força da tradição e sua persistência ao longo das gerações. Em resumo, sua estrutura não apenas documenta a prática, mas mostra também o modo como a festa se constitui como um espaço de fé, memória e identidade coletiva.

A seleção do *frame* aos 3 minutos e 47 segundos se justifica pelo fato de apresentar um padrão recorrente ao longo do documentário: participantes do Banho de São João, que compartilham suas experiências pessoais de fé, são frequentemente apresentados diante do andor, entoando cantigas ou concedendo entrevistas. Esse enquadramento, por sua vez, reforça a centralidade discursiva do andor, que atua como eixo enunciativo da narrativa audiovisual. Assim, o *frame* em questão não deve ser interpretado como um recorte isolado, mas como um microcosmo que condensa a estrutura e os significados centrais do documentário como um todo.

Imagem 16. Festeira entoa cantiga de São João diante do andor do santo



Fonte: Documentário Banho de São João nas águas do Rio Paraguai (2023).

No *frame* selecionado, a festeira⁹ aparece entoando uma cantiga de São João diante do andor do santo, o que reforça a dimensão performática do rito. A escolha de enquadramento no *frame* indica um posicionamento enunciativo em que a figura humana se torna mediadora do sagrado, intensificando a dimensão passional do discurso. A cantiga entoada pela festeira aparece ao longo da transcrição do documentário, apresentada no Anexo I desta dissertação. A seguir, destacamos um trecho dessa transcrição, com ênfase na cantiga: “Se São João... soubesse que hoje era seu dia... descia do céu à terra com prazer e alegria... descia do céu à terra... com prazer e...”, seguido pela continuação: “João batiza Cristo... Cristo batiza João... ambos foram batizados no rio do Jordão...” (Banho de São João nas águas do Rio Paraguai, 2023).

⁹ Nesta dissertação, optamos pelo termo “festeira” para nos referirmos àqueles que participam ativamente do Banho de São João, engajando-se nas celebrações religiosas e culturais que ocorrem na festa, como por exemplo, o cortejo com o andor de São João.

As cores desempenham um importante papel na construção do sentido. No *frame* analisado, a construção cromática se organiza pela oposição (Teixeira, 2008) entre vermelho e branco, instaurando contrastes que estruturam a composição visual e dinamizam a cena. Essa relação se manifesta na vestimenta da festeira, cuja camiseta vermelha intensifica a expressividade da cena, e na decoração do andor, onde o branco, associado à pureza, contrapõe-se à saturação do vermelho, evocando paixão e intensidade. Essa articulação entre tons saturados e não saturados, claros e escuros, instaura um ritmo cromático que mobiliza o espaço visual, intensifica a experiência sensível da festividade e se integra ao percurso narrativo do documentário.

O discurso se estrutura não apenas pela imagem, mas também pelo som. O ator do enunciado no plano do discurso, a festeira que aparece no *frame*, é quem entoia a cantiga analisada posteriormente, nesta dissertação, estabelecendo uma continuidade enunciativa entre visual e sonoro. Isso reforça a ideia de que a voz não é apenas um elemento acessório, mas parte constitutiva do discurso semiótico. A cantiga não apenas acompanha a imagem, mas a ressignifica, acrescentando camadas de sentido relacionadas à devoção e à transmissão oral da tradição.

A partir da análise, percebemos que o documentário não se apresenta como um relato neutro, mas sim como um espaço de enunciação onde festeiros e demais participantes do Banho de São João assumem o papel de protagonistas de um percurso de fé.

Com relação às cantigas de São João, foi incluído nessa dissertação um recorte do capítulo do livro *Conexões culturais e sociais entre linguística, letras e artes: 3* (2024), intitulado *Identidade cultural nas cantigas de São João de Corumbá- MS: um estudo semiótico discursivo* (2024), adicionando uma nova cantiga à análise. A abordagem utilizada trata-se da Semiótica da Canção (Tatit, 2001, 2007).

Primeiramente, temos aqui as cantigas de São João que foram coletadas na cartilha *Corumbá e o Banho de São João: História e Cultura* (2023). Cada cantiga é numerada e contém a letra conforme aparece na cartilha:

Quadro 7. Cantigas de São João

Cantiga 1	Cantiga 2
“Se São João soubesse, que hoje era o seu dia.	“São João já vai embora, para esse mundo além.

Descia do céu à terra com prazer e alegria. Descia do céu à terra com prazer e alegria. João batizou Cristo, Cristo batizou João. Ambos foram batizados no rio de Jordão.” (Voks, Cunha e Cuellar, 2023, p. 3).	Ele vai, mas ele volta, para o ano que vem! Ele vai, mas ele volta, para o ano que vem!” (Voks, Cunha e Cuellar, 2023, p. 24).
--	---

Fonte: Elaboração própria (2024).

De modo a melhor contextualizar o que são essas cantigas, a Cantiga 1 é a “Cantiga entoada na Ladeira Cunha e Cruz (Corumbá/MS), durante a descida dos andores, acompanhada de uma banda que alterna entonações sacras e carnavalescas” (Voks, Cunha e Cuellar, 2023, p. 3), enquanto que a Cantiga 2, segundo Voks, Cunha e Cuellar (2023, p. 24), consiste na “Música entoada após o banho de São João, quando os festeiros e as festeiras estão indo embora”.

De acordo com Ramos e Silva (2024b), a Cantiga 1 é entoada durante a celebração do Banho de São João em Corumbá-MS, especialmente quando os andores descem pelas ladeiras da cidade. Considerando o percurso gerativo dos sentidos, com ênfase no nível discursivo, constatamos que a cantiga apresenta como atores: o cantor, São João e Jesus Cristo. A narrativa está situada no presente, e o cenário não se configura como um espaço geográfico concreto, apesar da menção ao rio de Jordão. Trata-se de um espaço que articula o firmamento celestial à terra, conjugando o sagrado e o profano, evidenciado pelo movimento descendente do céu para o plano terrestre (Fiorin, 1999). Os temas abordados são fé, batismo e salvação. São João Batista e Jesus Cristo são apresentados como figuras de redenção, enquanto o rio de Jordão cumpre a função associada à purificação e ao renascimento. Por meio de elementos semióticos, a cantiga organiza sua mensagem de fé e renovação espiritual. A figuratividade (Bertrand, 2003) evidencia imagens como a descida de São João do céu à terra para o batismo, articulando os planos celestial e terrestre. Essas imagens situam o público na atmosfera festiva e no contexto religioso, e a alegria transmitida pela cantiga desperta sentimentos de devoção e esperança. Ao celebrar com o povo, São João cumpre a função de aproximar a ação divina ao espaço humano.

A Cantiga 2, por sua vez, é entoada após a realização do ritual do Banho de São João, um momento de grande importância na festividade estudada. No nível discursivo do percurso

gerativo dos sentidos (Barros, 2021), a cantiga assume um tom de despedida e promessa, refletindo a dualidade entre a partida e o retorno. São João, figura central da cantiga, é retratado como um personagem que se afasta temporariamente, mas cuja volta é certa, o que reforça a ideia de esperança e renovação espiritual. Assim como a Cantiga 1, a Cantiga 2 também é ambientada no presente, criando uma conexão imediata com o público. Embora não mencione explicitamente um local específico (Fiorin, 1999), a ideia de partida e retorno pode ser associada ao contexto festivo e religioso relacionado à festividade em que a cantiga é entoada, o Banho de São João de Corumbá-MS, onde a presença de São João é esperada anualmente.

A Cantiga 2 também recorre à figuratividade para evocar um universo de sentidos, conforme a perspectiva de Bertrand (2003). A figura de São João, que se afasta e retorna, opera como um isomorfismo¹⁰, estabelecendo uma relação de semelhança entre a experiência humana da temporalidade e o ciclo festivo. A partida e o retorno de São João, além de serem elementos concretos da tradição junina, funcionam como um modelo narrativo que organiza a experiência dos participantes. A repetição da frase “Ele vai, mas ele volta” intensifica o caráter cíclico dessa narrativa, reforçando a ideia de renovação e continuidade. Essa estrutura, ao evocar um modelo de mundo, contribui para a construção de um sentido para a festa, vinculando-a a questões existenciais como a passagem do tempo, a esperança e a fé.

Com base no diagrama melódico (Tatit, 2007), analisamos as cantigas 1 e 2, focando na semiótica da canção e nas possíveis relações de sentido entre a prosódia (melodia da fala), o ritmo e a construção melódica implícita. A abordagem de Luiz Tatit valoriza o fluxo do discurso, as repetições, e como esses elementos ajudam a construir o sentido musical. Para realizar tal análise, utilizamos trechos do documentário *Banho de São João nas águas do Rio Paraguai* extraídos dos minutos 3:36” a 4:11” (cantiga 1): “Se São João... soubesse que hoje era seu dia... descia do céu à terra com prazer e alegria... descia do céu à terra... com prazer e... João batiza Cristo... Cristo batiza João... ambos foram batizados no rio do Jordão...”; e dos minutos 34:01” a 34:32” (cantiga 2): “São João... já vai se embora... por esse mundo além... ele vai... mas ele volta... para o ano que vem... ele vai... mas ele volta... para o ano que vem...” (Banho de São João nas águas do Rio Paraguai, 2023).

¹⁰ Para Greimas e Courtés (2008), isomorfismo é a semelhança formal entre duas ou mais estruturas que operam em diferentes níveis de significado. Essa semelhança pode ser percebida porque há uma correspondência nas relações que formam essas estruturas.

Primeiramente, analisamos a cantiga 1:

Diagrama 3. Diagrama melódico da cantiga 1

Se
São João sou bes se
que ho je e ra seu di a,
de sci a do céu à ter ra
com pra zer
e a le gri a,
de sci a do céu à ter ra
com pra zer e
Jo ão ba ti za
Cris to,
Cris to ba ti za
Jo ão,
am bos fo ram ba ti za dos
no ri o do Jor dão

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A cantiga 1 apresenta uma organização melódico-rítmica que evidencia os três modos de significação descritos por Luiz Tatit em sua semiótica da canção: passionalização, tematização e figurativização. O modo passional se manifesta na curva melódica intensificada em pontos estratégicos do enunciado, como nas palavras “descia”, “prazer” e “alegria”. Nessas ocorrências, a elevação da linha melódica articula o conteúdo do texto, mas também acentua a afetividade do gesto enunciativo, instaurando uma presença vocal mais implicada, como se a melodia ganhasse fôlego emocional para sustentar o que é dito. Esse envolvimento é reforçado pela repetição de estruturas melódicas, que, ao reincidir, amplifica a tensão expressiva e configura um ambiente passional, típico das manifestações populares.

Um momento bem expressivo da gravação ocorre quando a intérprete, ao cantar “com prazer e...”, realiza uma pausa, seguida por um trecho de choro, antes de retomar a melodia. Nesse instante, há um alargamento da tensão melódica, pois a suspensão do canto quebra a linearidade da frase entoativa e reorganiza o equilíbrio do gesto musical, instaurando uma nova relação tensiva com o ouvinte. Para Tatit, há nesse tipo de interrupção rítmica e uma

modulação expressiva da voz enquanto forma de dizer: o silêncio e o choro passam a compor o enunciado. A quase omissão da palavra “alegria” e a hesitação na retomada da cantiga evidenciam que a melodia aqui vai além de sua função estrutural e passa a também encenar uma vivência afetiva concreta, deslocando a canção de sua função narrativa para um plano intensamente expressivo.

No plano da tematização, a cantiga organiza seu conteúdo em torno de elementos devocionais e festivos, com a melodia atuando como suporte de inteligibilidade do discurso. Na cantiga, a estrutura rítmica apresenta-se como flexível e prosódica, ajustando-se aos acentos naturais da fala, um traço característico da canção popular segundo Tatit. Essa adaptação do ritmo ao contorno do texto intensifica a impressão de oralidade, fazendo com que o canto se aproxime de um discurso dito, e não apenas cantado. As pausas estratégicas, os prolongamentos silábicos e a flutuação do andamento contribuem para a construção de um gesto vocal que simula a linguagem falada, elemento importante na semiótica da canção como uma forma específica de comunicação verbal e melódica.

Por fim, o modo figurativo se manifesta sobretudo na curva melódica descendente da expressão “descia do céu à terra”, em que a queda da linha melódica acompanha o conteúdo verbal, resultando em uma figurativização melódica clássica, segundo Tatit. O gesto de “descer” é encenado musicalmente, como se o próprio canto realizasse o movimento descrito. Assim, a canção constrói seu sentido não apenas pelo que diz, mas por como diz, realizando uma dramatização entoativa que condensa conteúdo e forma numa mesma operação semiótica.

Um elemento central na análise semiótica do diagrama melódico da cantiga 1 é o uso sistemático da repetição¹¹, recurso que, segundo o autor, vai além de uma simples função estrutural e funciona como mecanismo de intensificação do gesto enunciativo. Na canção popular, repetir não é apenas retornar: é acentuar uma atitude, reforçar um posicionamento do sujeito enunciador e consolidar um efeito de sentido. No caso da cantiga, a repetição de contornos melódicos e lexicais, como ocorre nos trechos que retomam expressões como “descia do céu à terra” ou nas evocações a São João, potencializa o valor ritualístico da composição e instaura um ciclo de reafirmação coletiva. Esse uso repetitivo também se

¹¹ Segundo Benveniste (1976), a repetição não surge de forma natural, sendo na realidade uma invenção cultural que surge a partir de uma reflexão filosófica e teórica sobre a estrutura do movimento, do canto e da dança. Ela serve como uma ferramenta para que os seres humanos organizem suas ações, manifestações e expressões, conferindo-lhes ritmo, significado e ordem. Deste modo, observamos aqui a importância da repetição na criação do ritmo e na construção de sentidos na cultura, como na música.

relaciona com a memorização e circulação oral das canções nas culturas populares, permitindo que o canto se estabilize como prática comunitária e mantenha sua vitalidade ao longo do tempo.

Além disso, a repetição cria um efeito de circularidade entoativa, típico das canções de caráter religioso ou cerimonial, em que o discurso não progride linearmente como uma narrativa convencional, mas se condensa e retorna. Assim, a canção configura um ambiente de escuta onde a identificação rítmica e afetiva se renova a cada repetição.

Nesse sentido, a cantiga 1 materializa os princípios centrais da semiótica da canção: a melodia próxima da fala, que respeita os contornos entoativos da língua; o ritmo adaptado à prosódia do texto, que não impõe uma métrica rígida, mas acompanha as inflexões naturais do discurso; e a estrutura verbo-musical, que faz com que letra e melodia se construam de maneira solidária, instaurando um enunciador que fala cantando. Esse sujeito entoativo assume uma posição discursiva particular, marcada pela devoção e pela comunhão, constituindo a cantiga tanto como veículo lírico de expressão individual quanto como instrumento de transmissão cultural e emocional.

Desse modo, a cantiga não apenas narra ou celebra: ela também dramatiza pela voz o conteúdo devocional, estabelece um elo entre oralidade e musicalidade, e por meio de sua entoação, acaba traduzindo o pertencimento a uma prática coletiva viva. Ao juntar afeto, tema e figura melódica numa mesma realização sonora, a cantiga reafirma sua função de mediação entre enunciação e tradição, conforme o modelo proposto por Tatit para compreender a canção popular brasileira.

Com relação à cantiga 2:

Diagrama 4. Diagrama melódico da cantiga 2

São João
j á v a i s e e m b o r a
p o r e s s e m u n d o a l é m
e l e v a i ,
m a s e l e v o l t a
p a r a o a n o q u e v e m
e l e v a i ,
m a s e l e v o l t a

pa ra o a no que vem

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O diagrama melódico da cantiga 2 permite uma leitura a partir da Semiótica da Canção, formulada por Luiz Tatit. Um dos princípios dessa abordagem é a ideia de que a melodia na canção popular atua como prolongamento expressivo da fala, instaurando um sujeito que fala cantando, ou seja, que articula seu discurso por meio de gestos entoativos. Na cantiga em questão, essa relação entre melodia e fala é claramente observável: a entoação melódica segue de perto a prosódia da língua falada, acentuando palavras-chave e organizando os segmentos melódicos de maneira coerente com o conteúdo discursivo.

A passionalização, importante conceito na semiótica da canção, manifesta-se com força na distribuição melódica das sílabas, sobretudo em trechos como “São João” e “por esse mundo além”, nos quais a ascensão melódica funciona como intensificador afetivo, ampliando a expressividade do enunciado. Trata-se de um gesto melódico veicula o conteúdo textual ao mesmo tempo que expõe a intensidade do sujeito enunciator, dramatizando sua atitude diante do que diz. Ainda nesse registro passional, destaca-se a repetição da frase “ele vai, mas ele volta”, que, com pequenas variações melódicas, reinstala a tensão emotiva do discurso a cada retomada. Esse retorno insistente, por sua vez, reconfigura a escuta e transforma a repetição em ressonância discursiva, funcionando como um mecanismo de envolvimento afetivo e coletivo.

A tematização se constrói na maneira como a melodia estrutura o discurso narrativo, marcando com clareza os momentos de tensão e resolução. A elevação melódica nos inícios de frase funciona como gatilho de expectativa, enquanto as descidas ao final criam efeitos de fechamento, estratégia entoativa típica da canção popular que busca mimetizar o modo como falamos. Esse encadeamento melódico, com seus altos e baixos bem distribuídos, organiza a narrativa da cantiga, reforçando a ideia de renovação cíclica presente na letra, onde a partida e o regresso de São João são tematizados como parte de uma tradição contínua.

Quanto à figurativização, observamos que a alternância entre contornos ascendentes e descendentes configura um percurso entoativo que dramatiza o movimento de ida e volta anunciado pelo texto (“ele vai, mas ele volta / para o ano que vem”). Trata-se de uma melodia que encena esse trajeto cíclico por meio de inflexões que simulam o afastamento e o retorno,

instaurando um gesto melódico que possui uma expressividade própria. O plano melódico atua como vetor de significação, condensando em sua forma o vínculo afetivo e cíclico que estrutura a festividade em questão. O canto, nesse caso, realiza a passagem do dizer falado ao dizer cantado por meio de uma melodização da fala, característica da canção brasileira segundo Tatit, onde o enunciado verbal é intensificado pelo contorno entoativo e pelos estados tensivos da melodia.

A proximidade com a fala também se evidencia na maneira como o ritmo se ajusta à prosódia do texto. Como demonstrado por Tatit, a canção popular raramente se submete a uma métrica rígida; ao contrário, ela se constrói sobre um ritmo que acompanha os contornos naturais da língua. Na cantiga 2, a distribuição das sílabas, alternando entre prolongamentos expressivos e agilizações discursivas, mostra esse tipo de adaptação fluida, essencial para a naturalidade do gesto vocal e para a recepção da canção enquanto fala encenada.

A tensividade, outro conceito importante na semiótica da canção, está presente na alternância entre trechos de maior expansão (frases longas) e momentos de contração (frases curtas). Esses contrastes produzem variações na pressão expressiva da melodia e mantêm o ouvinte engajado na escuta. Isso é perceptível, por exemplo, nas inflexões da frase “Ele vai, mas ele volta”, cuja repetição carrega nuances de expectativa, saudade e resolução, todas perceptíveis pelo movimento melódico que oscila entre prolongamento e repouso.

Por fim, a circularidade melódica e textual reafirma um dos pilares da canção popular segundo Tatit: a repetição como operador de sentido. Mais do que reforço formal, a repetição atua aqui como elemento dramatizador, restabelecendo continuamente o tema do retorno, enquanto também cria efeito de familiaridade sonora que sustenta a coletividade da escuta. A presença recorrente das mesmas fórmulas melódicas permite que a canção seja facilmente memorizada e transmitida, reforçando seu papel como parte de um repertório coletivo.

Desse modo, a cantiga 2 exemplifica os mecanismos de significação apontados por Luiz Tatit: a construção do enunciador pelo canto, a organização verbo-musical da melodia, a tensão expressiva inscrita no gesto entoativo e o uso da repetição como estratégia de sentido.

Ao longo deste capítulo, foram analisadas práticas semióticas presentes no Banho de São João de Corumbá-MS, sejam as retratadas por meio de fotografias, ou mesmo aquelas que são práticas semióticas propriamente ditas, como as Cantigas de São João entoadas durante esta festividade.

Retomando o conceito de práticas semióticas, Fontanille (2008) define tais práticas como atividades que envolvem a produção e interpretação de não apenas a linguagem verbal, mas também outras formas de expressão, como imagens, gestos, rituais e comportamentos. Nela, há a produção de significados, que se refere ao ato de criar ou expressar algo que tem valor ou sentido, enquanto a interpretação envolve a compreensão e a atribuição de significado a essas expressões. As práticas semióticas, portanto, são o meio pelo qual significados são gerados e compreendidos, o que permite uma análise de eventos culturais, como o Banho de São João, onde diferentes elementos se combinam para criar significados.

Reavendo, prática por prática, constatamos que:

As procissões e os rituais religiosos são práticas importantes no Banho de São João. Eles não apenas expressam a fé dos devotos, mas também comunicam valores culturais e sociais. A participação nesses rituais é uma maneira de reafirmar a conexão com tradições que perduram ao longo do tempo.

Na descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai para a realização do Banho da imagem de São João, em Corumbá-MS, por exemplo, a presença dos andores com as imagens de São João e a movimentação dos devotos se entrelaçam em um discurso que comunica valores e crenças enraizados na comunidade corumbaense. A descida dos andores, além de um ato de devoção, é também uma manifestação que conecta os participantes a um legado cultural que remonta a tradições ancestrais, reforçando a importância da continuidade e da memória coletiva.

Os rituais do cumprimento das imagens de São João e do Banho de São João também se inserem nesse contexto de práticas semióticas:

Durante o ritual do cumprimento das imagens do santo, os devotos se reúnem em torno das imagens sagradas, para o momento em que as imagens de São João Batista se “cumprimentam”, criando um ambiente de devoção e reverência que ultrapassa o individual. Símbolo de união, o ritual reforça laços sociais e culturais que são fundamentais para a coesão da comunidade local.

Com relação ao Banho de São João, a água, elemento central nesse ritual, está relacionada à purificação e renovação, e sua utilização durante o cumprimento das imagens reforça a ideia de que a fé e a espiritualidade estão associadas à natureza e ao ambiente local. Este ritual não somente celebra a figura de São João, mas também estabelece um diálogo entre

os devotos e o sagrado, onde cada ato, cada cântico e cada movimento são carregados de significados que ultrapassam o plano material, criando uma experiência de comunhão e pertencimento.

A participação nessas procissões e rituais é, portanto, uma maneira de reafirmar a conexão com tradições que perduram ao longo do tempo. Ao se envolverem ativamente nessas práticas semióticas, os devotos se posicionam como agentes de uma cultura viva, que se adapta e se transforma, mas que mantém suas raízes. Portanto, a fé dos devotos, manifestada em suas ações e comportamentos durante a festividade, é uma forma de semiose¹² que demonstra a importância da religiosidade na cultura local. A crença em São João Batista, como um elemento que une a comunidade local, por sua vez, gera um senso de pertencimento e continuidade entre seus membros.

As cantigas de São João, como expressões culturais que envolvem rituais e significados compartilhados, se encaixam no conceito práticas semióticas de Fontanille (2008), pois além de comunicar significados, elas também participam de um contexto cultural mais amplo que envolve crenças e tradições. Essas cantigas funcionam como veículos de transmissão de saberes e valores, refletindo os laços culturais compartilhados de um povo que se reúne para celebrar e honrar suas tradições. Por meio da repetição e da performance, as cantigas relembram a história de São João, reforçam laços sociais e criam um senso de pertencimento entre os participantes da festividade.

A combinação de procissões, rituais e cantigas no Banho de São João exemplifica a construção de significados. Cada elemento, ao interagir com os outros, cria um espaço semiótico onde a cultura é vivida e reinterpretada, permitindo que novas gerações se conectem com suas tradições. Deste modo, percebemos que a perspectiva de Fontanille (2008) sobre práticas semióticas é valiosa para entender como esses elementos se entrelaçam, ao considerar não apenas o que é comunicado, mas como esses significados são construídos e reinterpretados em contextos culturais específicos.

Em resumo, percebemos que as práticas presentes no Banho de São João, consideradas práticas semióticas, envolvem a produção e interpretação de significados que vão além do imediato. Essas práticas não apenas celebram a devoção a São João Batista, mas também

¹² A semiose, conforme descrito por Greimas e Courtés (2008), refere-se à função semiótica em si, ou seja, é o processo pelo qual se produz significado. Trata-se do mecanismo que possibilita que os objetos e fenômenos comuniquem suas mensagens e transmitam significados.

incorporam elementos de fé e alegria que são fundamentais para a coesão social da população local. A análise dessas práticas, à luz da Semiótica Discursiva, portanto, enriquece a compreensão do evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas semióticas presentes no Banho de São João, em Corumbá, Mato Grosso do Sul, foram objeto de análise nesta pesquisa, que teve como objetivo geral analisar essas práticas utilizando a abordagem da Semiótica Discursiva. Ao longo do desenvolvimento do trabalho, todos os objetivos, tanto gerais quanto específicos, foram alcançados.

A aplicação da Semiótica Discursiva mostrou-se fundamental para a compreensão das dinâmicas presentes no evento. A análise tanto das práticas semióticas retratadas pelas imagens fotográficas e como também das cantigas de São João enquanto práticas semióticas permitiram identificar os principais temas, valores e sentidos sociais que constituem o universo da festa.

A história e a cultura local desempenham um papel importante na construção e na manutenção das práticas semióticas do Banho de São João. As tradições, crenças e valores da comunidade corumbaense encontram eco nas diversas manifestações culturais da festa, conferindo-lhe um caráter único e autêntico.

Retomamos aqui a rica história do Banho de São João, que trazida para esta dissertação, evidenciou um conjunto de tradições corumbaenses que se estendem desde o século XIX até os dias atuais. As tradições e as práticas relacionadas a essa festividade foram construídas por diversos fatores sociais, culturais e religiosos ao longo do tempo. Momentos significativos, como a repressão enfrentada em décadas passadas, tentaram limitar a expressão popular, mas não conseguiram extinguir a devoção e a celebração do povo. A resistência e a adaptação do evento ao longo dos anos demonstram a resiliência da cultura local e a importância do Banho de São João como um espaço de afirmação das expressões culturais corumbaenses.

A trajetória histórica permite perceber como a festa se transformou em um evento que preserva tradições ao mesmo tempo que se adapta às novas realidades sociais e econômicas. Especialmente a partir da década de 1980, quando o turismo começou a ser uma preocupação central nas políticas municipais, essa transformação ressalta a importância do Banho de São João não apenas como evento religioso, mas também como um fenômeno cultural que atrai visitantes e promove a valorização da cultura local.

Na atualidade, o Banho de São João se destaca como uma festividade tradicional e como um importante símbolo de Corumbá e Ladário, em Mato Grosso do Sul. A patrimonialização do Banho de São João, em 2010, reconheceu a festa como Patrimônio Cultural e Imaterial de Mato Grosso do Sul, um passo significativo para a valorização das práticas e rituais associados ao evento. Em 2021, o Banho de São João foi oficialmente reconhecido como Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Essa decisão legitima a importância da festa no contexto nacional e ressalta a necessidade de preservação e promoção das tradições que compõem a cultura brasileira, garantindo que as futuras gerações possam vivenciar e celebrar essa herança cultural.

Além da trajetória histórica, consideramos também a importância cultural do Banho de São João de Corumbá-MS, destacando como essa festividade impacta diversos aspectos que definem a cidade, incluindo as relações sociais e economia. A celebração, que inclui missas, procissões, andores e o ritual do banho na imagem de São João, reúne a comunidade local em um espaço de devoção e alegria, fortalecendo os laços sociais dos corumbaenses.

A participação ativa da comunidade local durante a festividade reflete um forte sentimento de pertencimento e orgulho cultural, que se manifesta na forma como as tradições são transmitidas e celebradas. Além disso, o impacto econômico gerado pelo evento, atraindo turistas e promovendo o comércio local, evidencia as contribuições da festa para o desenvolvimento da região.

A partir disso, percebemos que o Banho de São João desempenha um importante papel social, promovendo a integração e o fortalecimento dos laços sociais. A festa é um espaço de encontro, de troca de experiências e de afirmação da cultura local.

Acerca das práticas semióticas presentes no Banho de São João de Corumbá-MS e analisadas nesta dissertação, percebemos que estas comunicam a riqueza cultural dessa festividade. A descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai é um ato repleto de significados que expressa a devoção dos fiéis e a conexão com a tradição. Este movimento culmina na imersão da imagem de São João nas águas do rio, constituindo um momento de renovação espiritual e agradecimento. A água, nesse contexto, torna-se um elemento sagrado que purifica e abençoa. O ritual do cumprimento entre as imagens de São João, por sua vez, é uma prática semiótica que expressa um ato de reverência e conexão entre as imagens do santo

durante a festividade, reforçando a devoção dos fiéis. Além disso, as cantigas de São João, entoadas durante a festividade, funcionam como um veículo de transmissão de histórias e valores, reforçando a memória cultural.

A análise dessas práticas sob a perspectiva da Semiótica Discursiva permite compreender o Banho de São João como um complexo sistema semiótico que expressa a religiosidade, a cultura e a sociabilidade da população local, reafirmando a importância de se estudar essas práticas para uma maior compreensão das dinâmicas sociais e culturais que as envolvem.

A revisão da literatura demonstrou uma lacuna significativa em que, embora existam estudos sobre o Banho de São João de Corumbá-MS, a maioria deles apresentam foco no turismo ou na história, deixando um espaço aberto para investigações situadas no campo dos Estudos de Linguagem, mais especificamente a Semiótica Discursiva. A ausência de trabalhos sobre o Banho de São João que utilizassem essa teoria como base teórica inicialmente representou um desafio considerável para o desenvolvimento deste estudo, exigindo uma imersão nos conceitos e ferramentas da Semiótica Discursiva.

Entre os estudos que contribuíram para o desenvolvimento desta dissertação, estão: as teses de Regina Machado (2012), *Da intenção ao gesto interpretativo: análise semiótica do canto popular brasileiro*, e Peter Dietrich (2008), *Semiótica do discurso musical: uma discussão a partir das canções de Chico Buarque*, que se destacaram por suas contribuições para a análise semiótica de canções populares. A dissertação de Maria do Carmo Souza Drumond (2023), *Um estudo semiótico das manifestações da religiosidade popular: Sinhozinho de Bonito - MS*, que também se mostrou relevante, ao abordar a religiosidade popular sob a perspectiva semiótica.

Além disso, a aplicação das práticas semióticas de Fontanille (2008) no estudo das festividades populares expressa a riqueza e a complexidade das manifestações culturais no Brasil. Ao analisar as práticas devocionais de Nhá-Chica em Minas Gerais (Silva, 2013) e as práticas discursivas rituais da Festa do Moqueado (Silva, 2020), observamos como a teoria semiótica pode esclarecer as estruturas, significados e funções sociais dessas celebrações. Assim, ao dialogar com essas pesquisas, esta dissertação contribui para uma compreensão mais ampla das práticas semióticas nas festividades populares, destacando a importância das

comunidades locais, do sincretismo religioso e das estruturas discursivas nas manifestações culturais brasileiras.

É importante ressaltar que esta pesquisa apresenta algumas limitações. A principal delas é de que a análise se concentrou em um conjunto específico de materiais (imagens fotográficas, letras das cantigas de São João e o documentário *Banho de São João nas águas do Rio Paraguai*), o que pode não ser suficiente para abarcar toda a complexidade das práticas semióticas presentes na festa. Como sugestão para novos trabalhos com temática semelhante, seria interessante aprofundar a análise de outros elementos da festa, como as receitas culinárias e as vestimentas, que são expressões da cultura local e podem demonstrar significados sociais importantes. Além disso, seria relevante realizar pesquisas comparativas com outros eventos semelhantes, a fim de identificar as especificidades do Banho de São João, considerando suas particularidades locais.

Por último, retomando a reflexão de Bakhtin (1987) sobre os festejos populares como momentos de suspensão de hierarquias e afirmação de valores comunitários, podemos compreender o Banho de São João de Corumbá-MS como espaço de vivência da “segunda vida do povo”. A descida dos andores em direção às margens do rio Paraguai, o cumprimento das imagens do santo no encontro dos cortejos, o banho do andor nas águas e as cantigas entoadas durante a festa configuram práticas que atualizam, por meio de rituais coletivos, a memória social e a experiência do festejo. Tal como nos festejos populares medievais analisados por Bakhtin, trata-se de um momento em que as fronteiras entre o sagrado e o profano, o individual e o coletivo, a tradição e a reinvenção se desfazem, instaurando um espaço de comunhão e igualdade. Assim, o Banho de São João, reconhecido como patrimônio cultural imaterial, projeta-se simultaneamente como devoção a um santo milagroso e como prática social que condensa identidades, reafirmando de modo contínuo a vitalidade da cultura popular corumbaense. Ao enfatizar esses aspectos, a pesquisa demonstra como a Semiótica Discursiva contribui para compreender os processos de significação que atravessam práticas sociais plurais, proporcionando assim um olhar que articula rituais e memória cultural em torno de uma manifestação viva e dinâmica.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Wagner Revoredo. **A construção de sentido através da semiótica**: uma análise do percurso gerativo em Democracia em Vertigem. 2021. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

AZEVEDO, Renan Ramires de; BATISTOTE, Maria Luceli Faria. Manipulações no ciberespaço: discurso e linguagem do turismo pantaneiro. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 14, n. 2, p. 114-127, 2020.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Publicidade e figurativização. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 48, n. 2, 2004.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Estudos do discurso. *In*: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II**: princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2021, p. 187-219.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.

Banho de São João (MS) é reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil. **FUNDTUR-MS**. Campo Grande-MS, 20 maio. 2021. Disponível em: <https://www.turismo.ms.gov.br/banho-de-sao-joao-ms-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-do-brasil/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

BANHO de São João nas águas do Rio Paraguai [documentário]. Direção: Elis Regina. Produção: Luciana Scanoni. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2023. 1 vídeo (40 min). Publicado pelo canal Fundação da Cultura e do Patrimônio Histórico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wS7Cl9UNvlg>. Acesso em: 11 jan. 2025.

BELL, Catherine. **Ritual**: Perspectives and dimensions. New York: Oxford University Press, 1997.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral**. Tradução de Maria da Glória Novak e Luiza Neri; revisão de Isaac Nicolau Salum. São Paulo: Ed. Nacional; Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru: EDUSC, 2003.

BRUNI, José Carlos. A água e a vida. **Tempo social**, v. 5, p. 53-65, 1993.

CARDOSO, Dario de Araujo. A emergência do sentido nas narrativas bíblicas: uma proposta de pesquisa semiótica na Bíblia. **Cadernos de Pós-Graduação em Letras**, v. 15, n. 1, 2015.

CARDOSO, Dario de Araujo. **Corpo e presença na Bíblia Sagrada**. 2017. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CASTRO, Claudiana Y. **A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural**. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

COSTA, Marcos Rogério Martins. Sobre o conceito de ator coletivo: a construção discursiva do manifestante de rua em postagens do Facebook da Mídia Ninja. **Estudos Semióticos**, v. 15, n. 1, p. 31-47, 2019.

DEL PRIORE, Mary. **Festas e utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

DIETRICH, Peter. **Semiótica do discurso musical**: uma discussão a partir das canções de Chico Buarque. 2008. 256 f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

DRUMOND, Maria do Carmo Souza; SILVA, Sueli Maria Ramos da. Semiótica Discursiva e Religiosidade Popular: A Discursivização do Espaço Sagrado da Capela de Sinhozinho no município de Bonito, MS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 1218-1236, 2022.

DRUMOND, Maria do Carmo Souza. **Um estudo semiótico das manifestações da religiosidade popular**: Sinhozinho de Bonito - MS. 2023. 129 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FELIZARDO, Adair; SAMAIN, Etienne. A fotografia como objeto e recurso de memória. **Discursos fotográficos**, v. 3, n. 3, p. 205-220, 2007.

FERNANDES, Frederico Augusto Garcia. Os Cururuzeiros na festa pantaneira de São João: apontamentos de literatura oral. **Revista de Letras**, p. 119-137, 1997.

FIORIN, José Luiz. **As Astúcias da Enunciação**. São Paulo: Ática, 1999.

FIORIN, José Luiz. A noção de texto na Semiótica. **Organon**, Porto Alegre, v. 9, n. 23, 2012.

FREITAS, Karen dos Santos Mara. **Deus te salve, João! - Filme-ensaio**: manifestação popular no ensino de arte. 2023. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.

FONTANILLE, Jacques. Práticas Semióticas: Imanência e pertinência, eficiência e otimização. In: DINIZ, Maria Lúcia Vissotto Paiva; PORTELA Jean Cristtus (orgs.). **Semiótica e mídia**: textos, práticas, estratégias. Bauru: UNESP/FAAC, 2008, p. 17-76.

GRADIM, Anabela. Para uma leitura semiótica das teorias de framing: reinterpretando o enquadramento com base na categoria peirceana de terceiridade. **Galáxia (São Paulo)**, n. 35, p. 21-31, 2017.

GREIMAS, Algirdes Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Editora Cultrix, 2008.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Festa, trabalho e cotidiano. In: JANCSÓ, István; KANTOR, Íris (orgs.). **Festa**: cultura e sociabilidade na América portuguesa, volume II. São Paulo: Edusp, 2001.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

IPHAN. **Patrimônio cultural imaterial**: para saber mais. 3. ed. Brasília, DF: Iphan, 2012.

IPHAN. **Dossiê de Registro - Banho de São João de Corumbá/Ladário - MS**: subsídios para registro como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Campo Grande: Iphan, 2019.

JUCÁ, Vânia. **Patrimônio cultural de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2021.

LIMA-SALLES, Heloísa M. M. O legado de Saussure e o conceito de língua. **Revista de Letras**, v. 9, n. 2, p. 17-28, 2016.

LUGOBONI, Leandro Fabris; CARDOSO, João Batista F. Aplicação de teorias semióticas na análise de peças publicitárias para internet. **Revista Ceciliana**, v. 2, n. 2, p. 57–60, dez. 2010.

MACHADO, Regina. **Da intenção ao gesto interpretativo**: análise semiótica do canto popular brasileiro. 2012. 192 f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MATTE, Ana Cristina Fricke; LARA, Glaucia Muniz Proença. Um panorama da semiótica greimasiana. **Alfa: revista de linguística**, v. 53, n. 2, 2009.

MELO, Rogério Zaim de. A cultura lúdica no banho de São João. **Athlos: Revista internacional de ciencias sociales de la actividad física, el juego y el deporte**, n. 16, p. 73-81, 2019.

MENDES, Conrado Moreira. Da linguística estrutural à semiótica discursiva: um percurso teórico-epistemológico. **Raído**, v. 5, n. 9, p. 173-193, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAIS, Marcelo Alonso. O sincretismo religioso como elemento legitimador da Umbanda: uma breve reflexão a partir da obra Casa Grande e Senzala. **Revista Continentes**, n. 4, p. 180-200, 2014.

MUNHOZ, Divanir Eulália Naréssi; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de. Interdisciplinaridade e pesquisa. *In*: BOURGUIGNON, Jussara Ayres (org.). **Pesquisa social: reflexões teóricas e metodológicas**. Ponta Grossa: TODAPALAVRA, 2009.

NOVA, Vera Casa; PAULINO, Graça. Introdução à semiótica. *In*: PINTO, Julio; NOVA, Vera Casa. **Algumas semióticas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, p. 7-31.

PRETI, Dino. Normas para transcrição. *In*: PRETI, Dino (org.). **Análise de textos orais**. 4. ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1999, p. 11–12. (Projetos Paralelos, v. 1).

RAMOS, Rafael Nagy; SILVA, Sueli Maria Ramos da. Análise Semiótica Discursiva do cumprimento entre as imagens de São João no Arraial Banho de São João de Corumbá-MS. *In*: BOZZO, Gabriela Cristina Borborema (Org.). **Intersecções entre linguística, cultura, letras e artes**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2024a, p. 43-52.

RAMOS, Rafael Nagy; SILVA, Sueli Maria Ramos da. Identidade cultural nas cantigas de São João de Corumbá-MS: um estudo semiótico discursivo. *In*: JESUS, Sérgio Nunes de; SILVA, Simone Matia da (Orgs.). **Conexões culturais e sociais entre linguística, letras e artes**. 3. Ponta Grossa: Atena Editora, 2024b, p. 22-34.

SALVADOR, Elizabeth *et al.* Arraial do Banho de São João em Corumbá-MS: possibilidades e estratégias orçamentárias. **Anais do Simpósio Sul-Mato-Grossense de Administração**, v. 4, n. 4, p. 725-737, 2021.

SANTOS, Dilian Bonessoni dos; JESUS, Djanires Lageano Neto de; GONÇALVES, Debora Fittipaldi. A Produção do Turismo de Experiência e a Territorialidade da

Manifestação Cultural do Banho de São João em Corumbá-Ms. **GEOFRONTER**, v. 7, p. 1-19, 2021.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].

SILVA, Sueli Maria Ramos da. Nhá-Chica: Religiosidade e devoção popular. **Revista Recorte**, v. 10, n. 2, 2013.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. A semiótica greimasiana no quadro epistemológico das teorias da linguagem e dos estudos da religião. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 16, n. 51, p. 1066-1084, 2018.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. Discurso fundador: análise semiótica de textos das Sagradas Escrituras. **Revista Investigações**, Recife, v. 32, n. 2, p. 548-570, 2019.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. Práticas discursivas rituais pré-amazônicas: Festa do Moqueado da tribo Tenetehara/Guajajara. **Organon**, Porto Alegre, v. 35, n. 70, p. 1-18, 2020.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

SOUZA, João Carlos de. O caráter religioso e profano das festas populares: Corumbá, passagem do século XIX para o XX. **Revista Brasileira de História**, v. 24, p. 331-351, 2004.

SOUZA, Osmar Nascimento; SANTOS, Gilberto Rodrigues dos; BARROS, Bárbara Regina Gonçalves da Silva. Banho de São João: Reflexos na Economia de Corumbá. **Revista GeoPantanal**, v. 10, n. 19, p. 27-38, 2015.

TATIT, Luiz. **Análise semiótica através das letras**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

TATIT, Luiz. Elementos para a análise da canção popular. **CASA: Cadernos de Semiótica aplicada**, v. 1, n. 2, 2003.

TATIT, Luiz. **Semiótica da canção**: melodia e letra. São Paulo: Editora Escuta, 2007.

TEIXEIRA, Lucia. Leitura de Textos Visuais: Princípios Metodológicos. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). **Língua portuguesa**: lusofonia – memória e diversidade cultural. São Paulo: EDUC, 2008, p. 299-306.

VOKS, Douglas; CUNHA, Guilherme; CUELLAR, Leonardo. **Corumbá e o banho de São João**: História e Cultura. 1. ed. Florianópolis: Imaginar o Brasil Editora, 2023.

ZILBERBERG, Claude. As Condições Semióticas da Mestiçagem. In: CAÑIZAL, Eduardo

Peñuela; CAETANO, Kati Eliana. **Olhar à Deriva**: Mídia, Significação e Cultura. São Paulo: Annablume, 2004.

ANEXO I – TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO BANHO DE SÃO JOÃO NAS ÁGUAS DO RIO PARAGUAI

A presente transcrição segue as normas do projeto NURC. Por questões éticas, os nomes dos participantes foram reduzidos às suas iniciais.

((música))

((música))

((música))

LCR: Que São João é uma fé que a gente tem... é um santo que ajuda muitas pessoas... né... e tudo... em todo sentido que a gente precisa... desde que a gente tenha fé... a gente consegue...

VLM: Eu falo que São João não é lenda... é uma tradição... o que vem do coração... e que você pede com fé... a gente consegue...

EOS: Sabe... quando a gente começa a falar desse santo... sei lá... dá uma força... uma alegria que dá na gente... é tão bom você sentir que tem alguém... que segura você naquele momento...

MPS: Deus te salve João...

MPS: Batista sagrado...

AC: No seu nascimento nós temos que... alegrar...

LLA: No seu nascimento nós temos que... alegrar...

BM: Se São João... soubesse que hoje era seu dia... descia do céu à terra com prazer e alegria... descia do céu à terra... com prazer e...

BM: João batiza Cristo... Cristo batiza João... ambos foram batizados no rio do Jordão...

JD: E eu levantei da cama e falei... pedi pra São João Batista... São João... minha garganta...

São João Batista... o que que tá acontecendo comigo... eu vou morrer ou vou viver... São João... me mostra alguma coisa... São João me mostrou... saiu uma estrelinha... saiu a segunda... significou isso... que eu ia ficar bem... que eu ia viver... como eu estou hoje aqui... que já vou descer novamente pra dar banho no santo no rio... eu agradeço primeiramente a Deus... segundo São João Batista... que é milagroso...

LLA: No começo não era promessa... era... queria só continuidade... mas aí uma vez minha filha caiu muito doente... pegou uma síndrome... síndrome de Guillain-Barré... depois da zika... ficou quatro dias internada no CTI... eles pensaram até que era meningite... aí eu ajoelhei... ele tinha uma capelinha... e ele tava lá... uma imagem de São João... eu fui lá e pedi... diante de Nossa Senhora... diante de Jesus... diante dele... que ele curasse minha filha... que eu jamais ia deixar de fazer a festa dele... nem que seja um cachorro-quente... mas ia ser a festa... e ele me deu a cura... rapidinho minha filha sarou... graças a Deus...

IGS: Fiquei devota de São João... eu tive o meu... meu terceiro filho... tem... o primeiro... segundo... é o segundo... aí ele bebia muito... e se drogava... aí no dia de São João... eu implorei a São João... eu pedi pra ele... que... eu entregava ele na mão dele... pra ele me libertar... né... aí ele ficou um tempo... dez anos sem usar... né... e sem beber... aí depois... eu tô fazendo meu São João... e comecei a pedir... e fazer a... levava ele na missa... rezava... daí não levava no rio... aí depois eu passei... depois de três anos... passei a levar no rio... aí fazia oração... rezava o terço... uns nove dias... aí no dia dele... levava na missa... tinha missa... e eu levava ele também... aí ele... pra ele... né... se entregar na mão dele... entreguei... ele ficou um tempo sem... sem usar... sem beber... aí depois ele terminou... morreu afogado lá... em Porto Murtinho... ele foi... mas foi afogado... então... onde que o São João é... não é... da onde que ele é... ele tem que dar banho nele lá no rio... ele foi receber ele... eu só tenho que agradecer... é muito... muito... muito mesmo... porque... sabe quando você agarra e não quer soltar... essa foi minha missão... e não vou soltar enquanto eu tiver vida...

RM: Tenho muita fé nele... por ele ter me ajudado a engravidar... eu não podia engravidar... aos meus dezessete anos... meus dezoito anos... foi quando eu fiz a minha promessa pra ele... engravidei da minha filha...

PPM: A festa de São João Batista... ela é realizada pela nossa família... devido a uma promessa que foi feita... né... uma promessa alcançada... melhor dizendo... uma graça alcançada por uma promessa que foi feita pela minha mãe... tudo teve início na noite do dia vinte e três de junho do ano que eu nasci... de sessenta e quatro... eu sou filho caçula de oito irmãos... né... e fiquei muito doente naquela noite de São João... eu... já antes da noite de São João... já tava internado por quase dez dias... e a doença foi se agravando... bastante desidratado... foi quando foi feita uma junta médica. e os médicos informaram pra minha mãe... principalmente... que eu tava em estado terminal... e eu tinha muita convulsão... como passei a ter convulsões seguidas... tive uma crise muito mais forte... e acabei perdendo... e

sentindo... fui dado como morto... né... e aí... aquele desespero... aquele de mãe... de pai... era uma noite de São João... aliás... uma noite do dia vinte e três de junho... que o dia mesmo de São João é dia vinte e quatro... e minha mãe... em desespero... não parava de chorar... nisso... desce uma procissão de São João Batista... e ela ouviu as pessoas cantando a música de São João... Deus te... ela correu em desespero... né... e se ajoelhou debaixo de um andor... um andor que ia passando aqui por perto... a gente nem sabia de quem era o andor... e ela se ajoelhou ali em desespero... chorando... pedindo a São João... que me devolvesse a vida... a saúde... né... e ela ajoelhada debaixo do andor... nisso veio a minha tia... o meu tio... o meu próprio pai... vamos... ela tem o apelido de... né... é o... Pedro acordou... o Pedro acordou... eu acordei lá em cima da mesa... né... e ali... no momento que ela fazia a promessa... falou... já que me devolvesse a vida... pedisse a Deus que me devolvesse a vida... ela faria a festa por sete anos... essa era a promessa... né... no ano seguinte... iniciamos a festa... e tá até hoje...

((música))

MPS: Quarenta e oito anos... minha avó morreu... ficou minha mãe... minha avó casou com treze anos... e ficou minha mãe fazendo a festa... minha mãe morreu com setenta anos... continuei fazendo a festa... e hoje tô com oitenta e dois anos... e eu que tô fazendo agora... já tem trinta anos que ela morreu... faleceu... e eu fiquei contigo... fazendo a festa... com ajuda de algumas pessoas... e os meus filhos... são sete filhos... eles tudo participam... me ajuda no dia...

MHO: Eu comecei a fazer a festa de São João... desde que minha irmã morreu... porque ela que fazia a festa de São João... então... como ela faleceu... aí não tinha quem pegasse o santo pra continuar a festa... né... aí eu falei com minha filha... vamos pegar esse santo pra nós continuar... pra não morrer a tradição... né... do bairro... né... aí minha filha falou... tá bom... vamos pegar mamãe... aí nós pegamos o santo... que ela morava aqui... aí trouxemos de lá... passamos pra cá... pra minha casa... aí nós começamos a fazer a festa dele...

LA: O banho de São João... aí eu lembro desde quando era criança... era criança... e o banho de São João não descia por aqui não... descia pela avenida da Marinha... aí você vai pela Marinha... que descia lá no estaleiro... lá que era o banho do santo... desde essa época... era criança... já sabia do banho de São João... o que eu achava bonito... era uma tradição... né... era uma tradição... que eu via todo mundo dar banho em São João... em São João... e é

tipo... quando era moleque... eu ficava entusiasmado com aquilo... aí foi criando raiz por dentro... aí resolvi fazer... aí quando eu ganhei o São João... aí falei... vamos dar banho em São João...

BM: Eu comecei a fazer o São João... tem uns vinte e cinco anos... mais... uns vinte e sete anos... com a Heloísa Urt... que era minha amiga... fazia o São João na casa dela... e a gente se reunia... os amigos... fazíamos uma cota... e descia com São João... adornava... arrumava o lugar... e descia com o São João... aqui na minha casa tem quinze anos que o São João acontece... meu andor é assim... Bianca Machado... porque eu sou a pessoa viva que faz hoje... que sou a festeira desse andor... mas é... que é uma herança... esse andor... é o andor... andor que veio de Heloísa Urt...

((música))

((aplausos))

((música))

LLA: Ele é o primo de Jesus... ele... né... ele... ele era um pouco mais velho que Jesus... filho de Isabel... que era estéril... que não podia engravidar... mas o anjo foi até ela... e disse que ela iria engravidar... filho de Isabel e Zacarias... tanto é que... Zacarias... pai dele... não acreditou que ela ia engravidar... porque ela tinha sessenta anos... sempre foi estéril... e aí... o que que aconteceu... o anjo chegou e falou que ela ia engravidar... e ela engravidou... aí ele nasceu... João Batista... né... ele... ele falava a volta de Jesus... quem que era o primo dele... quem que era o verdadeiro filho de Deus... e tinha pessoas que acreditava... e outras não... só que ele era um tipo de pessoa... que falava a verdade na cara das pessoas... e esse dia vinte e quatro... a gente comemora... o nascimento dele... no dia vinte e quatro de junho... não é a morte... é o nascimento dele...

JAT: Porque São João... em vida... ele sofreu muito... e ele sempre foi justiceiro... por que que ele perdeu a cabeça... mataram ele degolado... porque ele não aceitou as coisas erradas... que acontecia no lugar onde ele vivia... então... e por esse motivo... ele era muito justiceiro... e por ele ser justiceiro... na nossa umbanda... ele se tornou Xangô... o homem da justiça...

EMP: Salve São João... meu pai São João Batista é Xangô... meu pai São João Batista é Xangô... é dono do meu destino... mas quando me faltar fé no meu senhor... que rolem essas

pedreiras sobre mim... quando me faltar fé no meu senhor... que rolem essas pedreiras... sobre mim... subi a serra acompanhando meu pai Xangô... subi a serra acompanhando meu pai Xangô... onde ele passa... correu água e nasceu flor... onde ele passa... correu água e nasceu flor... meu pai São João Batista é Xangô... meu pai São João Batista é Xangô... salve Xangô...

PPM: Na umbanda... normalmente o Xangô... ele é louvado no mês de setembro... né... dia trinta de setembro... mas no mês de junho... ele é muito reverenciado... por causa de São João Batista e São Pedro... existem vários... várias tendas aqui em Corumbá... que fazem a festa na noite do dia vinte e três... e no dia vinte e quatro... né... fazem o trabalho espiritual com pretovelho... né... realiza um trabalho espiritual com preto-velho... reverenciando o orixá Xangô... então... ele tem esse sincretismo religioso...

((música))

((aplausos))

((música))

((música))

((música))

LLA: Eu sei que tem o católico... o espírita... o do candomblé também tem... né... todos... a maioria deles fazem também... né... é tão bonito que eu vejo eles descendo... e... eu acho que toda... todas as religiões... aonde ele tá... ele faz a graça... ele faz um milagre pras pessoas... porque senão as pessoas não faziam...

((música))

((música))

((música))

((música))

AC: A gente decora muito... forra todo o andor com cetim... aí você coloca o tule por cima... e aí você coloca as flores feitas por a gente mesmo... cada um faz do seu olho... mas as cores é vermelha e branca... né... e é muito simples... é um andor muito simples...

LA: Aí... é o seguinte... dependendo do tempo... como que tá o tempo pelo rio Paraguai... por exemplo... o rio Paraguai tá cheio... então isso é uma inspiração pra fazer...

montar um andor do rio Paraguai... então assim que eu uso a inspiração... é assim que eu faço... inspira muito em colocar galhos... esses negócio que tem no Pantanal... ano retrasado eu coloquei até peixe... boiando na água assim... porque era época de decoada... morre muito peixe... então coloquei os peixinhos dentro da água... aí vem minha inspiração daí...

((música))

((música))

((música))

((música))

((música))

JAT: Nada se faz sem ajuda... é mentira quem fala... ah... eu não preciso de ninguém... eu não vou precisar de ajuda... eu não vou precisar... precisa...

((oração))

((oração))

((música))

RMV: Enquanto a gente tá indo pra igreja... já tem as pessoas preparando o café da manhã... os outros lá na cozinha preparando a mandioca... cortando os miúdos pra fazer o sarrabulho... aí acontece a festa o dia inteiro... quem tá ajudando come... quem tá chegando também... é muita gente que vem pra festa... então a gente fica assim até no outro dia... é uma festa muito bonita...

((música))

((música))

((música))

((música))

((aplausos))

AM: São João é um santo que fazia tudo... e faz... mas depende do sujeito ser crente... entender o que significa ao fundo... porque tem gente que tem aquela imagem como um pedaço de pau na casa dele... não considera... não respeita... e pra mim já é diferente... o santo pra

mim... eu tenho o altar do santo... eu cuido do santo... acendo vela pra ele... faço promessa pra ele... quando eu recebo aquela devoção que eu pedi pra ele... eu pago... com a promessa... com a vela... que acende... dois... três dias acendendo vela pro santo...

((música))

((música))

((aplausos))

((música))

((música))

((música))

((música))

((música))

((música))

LLA: Aí nós chegamos lá... rezamos... pedimos a graça... agradecemos mais um ano... que nós estamos ali... todos nós com saúde... né... com os nossos parentes... com nossos amigos... ali na beira do rio... a gente agradece... reza Pai Nosso... reza Ave Maria...

((oração))

((oração))

((música))

((música))

((música))

((música))

LA: Na realidade... nós umbandistas... nós abrimos a festa de São João com as rezas tradicionais... o terço... né... puxar um terço... aí depois vamos lá... levantamento do mastro... e por final... vem a comida... que reparte os convidados... aí no final da festa... já depois de uma semana... aí tem arranhamento do mastro... que já vem... já chega em São Pedro... dá uma semana... aí a gente vê... o mastro de São João... aí já vai pra festa de São Pedro...

((música))

JAT: Quando o caboclo vem... ele mesmo desmancha... ele vai tirando as flores... vai repartindo as flores... que é enfeitada no andor... ele reparte tudinho... pras pessoas que tá aqui... cada um leva uma flor de lembrança de São João... tem o hino que a gente canta pra encerrar... é muito bonito... o hino que a gente canta pra encerrar esse trabalho...

JAT: São João... já vai se embora... por esse mundo além... ele vai... mas ele volta... para o ano que vem... ele vai... mas ele volta... para o ano que vem...

LA: Quando se tem fé... e quando ele age... diante da fé das pessoas... quando pedem pra ele... não tem como acabar... não... não tem... ninguém pode acabar com a festa de São João... e nem nunca vai acabar... vai acabar crescendo mais... porque ele é tão milagroso pras pessoas... quantas pessoas pedem a graça pra ele... ele concede... ele concede... então... cada vez vai crescendo mais... eu não vejo a nossa cidade... aliás... o nosso país... nosso mundo... sem uma festa... mas... apesar que é aqui... que a gente faz essa festa... aqui que tá a tradição maior...

EOS: É tão aconchegante... é tão bom você sentir... serena... tranquila... numa noite de São João... e você sente sempre a presença daqueles entes queridos... que já se foram... e que participaram aqui do São João... cê sente... não é mentira não... cê... aqueles que já foram... cê sente a presença deles... junto com você... na noite de São João...

((música))

((música))

((música))